

Boletim INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA



51

AGOSTO 2026 · ANO XXVI

SORRISOS
QUE UNEM GERAÇÕES!



Ficha Técnica

COORDENAÇÃO

Alípio Gonçalves de Matos
José Augusto Velho Dantas
Manuel Pereira da Rocha Barros
Susana Maria Martins Lima

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua General Norton de Matos, 502
4990-118 Ponte de Lima
Telefone: 258909100
E-mail: geral@scmplima.pt
Facebook: scmplima
www.scmplima.pta

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO

Alípio Gonçalves de Matos
Beatriz Albuquerque
Cláudia Filipa Ramos Rodrigues
Equipa dos Serviços Administrativos
Equipa do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Equipas Educativas, Pedagógicas e Técnicas das Valências
Farmacêuticas da Farmácia Brito
João Maria de Matos Carvalho
José António Araújo de Freitas (Pe.)
José Augusto Velho Dantas
Lúcia Maria Sousa Soares Pereira
MD Arquitetos (Duarte Pedro e Marta Cruz)
Miguel Ayres de Campos Tovar
Paulo Rui Rodrigues Araújo
Rosa Maria Cerqueira Caldas
Susana Maria Martins Lima
Tânia Teixeira Lopes

FOTOGRAFIA

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

ARRANJO GRÁFICO

Moodystudio Design

IMPRESSÃO

Graficamare Lda.

TIRAGEM

500 Exemplares
Distribuição Gratuita

CAPA

Sorrisos que unem gerações!

Índice

OPINIÃO

- 1 Editorial
- 3 Ecos da Provedoria
- 5 A Santa Casa e a Misericórdia em Obras
- 6 Santa Casa da Misericórdia:
A dignidade da pessoa no centro
- 8 O papel das IPSS's na comunidade
- 10 O Altar-mor (retábulo) da Igreja da Misericórdia
- 12 Lançamento do segundo número da revista
Forum limicorum
- 14 Património Restaurado
- 19 Uma Relação de Confiança, Serviço e Compromisso:
Dezoito Anos ao Serviço da Comunidade
- 22 Da ULS à Comunidade:
integrar cuidados, melhorar saúde
- 24 A importância da motivação nas atividades dos
utentes em ERPI
- 25 Memórias de uma vida

VALÊNCIAS E SERVIÇOS

- 28 CRECHE DE CCA
- 29 CRECHE DE PTL
- 30 JARDIM DE INFÂNCIA
- 31 ERPI CÓNEGO CORREIA
- 33 ERPI MONS. JOSÉ GOMES DE SOUSA
- 35 CENTRO DE DIA
- 36 ULDM
- 39 SAAS
- 40 ADM

MELHORIA CONTÍNUA

- 42 Evolução e Distribuição de Estágios
- 44 Testemunhos de Estudantes
– Estágios Curriculares 2025/2026

BREVES

- 48 Caminhada Solidária na Luta contra o Cancro
- 48 Assembleia Geral da Misericórdia de Ponte de Lima
- 48 Utentes da Instituição assistem a jogo no Estádio do Cruzeiro
- 49 Fé e Tradição na Procissão do Corpo de Deus
- 49 Exposição Documental Retrata Quase 500 Anos de Ação Social
- 49 Missão Cumprida
- 50 Festa de Finalistas na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima
- 51 Misericórdia de Ponte de Lima no 15.º Congresso Nacional das Misericórdias
- 52 Festa de Fim de Ano Letivo
- 52 Palavras de Reconhecimento das nossas Famílias
- 53 GLP-1: O papel destes medicamentos no tratamento da diabetes e da obesidade



Editorial

Preservação e Divulgação do Património Material e Imaterial das Santas Casas



Alípio Gonçalves de Matos
PROVEDOR

O património cultural das Santas Casas da Misericórdia é um legado valioso e multifacetado que reflete a longa história destas instituições em Portugal e em outros países de influência portuguesa.

O seu património cultural inclui, no plano material, hospitais, igrejas, lares e albergarias, com grande valor arquitetónico e histórico, contemplando vários exemplares do manuelino, do barroco e de outros estilos artísticos.

As suas igrejas, presentes em quase todas as vilas e cidades portuguesas, são ricas em talha dourada, azulejaria, pintura e escultura sacra e possuidoras de objetos litúrgicos e artísticos, nomeadamente imagens religiosas, paramentos, alfaia litúrgicas e mobiliário antigo, muitos dos quais considerados obras de arte.

Os seus arquivos possuem acervos documentais valiosos que relatam séculos de atividades de beneficência, saúde pública e gestão social.

Além do seu património material, as Misericórdias são detentoras de um grande património imaterial, como a tradição de solidariedade com a prática das 14 obras de misericórdia (7 corporais e 7 espirituais), na participação e organização de procissões, festas religiosas e populares que fazem parte da cultura local.

A experiência acumulada na prestação de cuidados e assistência social é também um legado importante.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima tem uma presença histórica e contínua no âmbito cultural e patrimonial local, além da sua missão assistencial e social. A sua atuação neste domínio envolve diversas frentes:

Preservação e gestão do património histórico

A Misericórdia possui um património imobiliário histórico significativo, incluindo a sua Igreja, a Capela de Nossa Senhora da Penha de França e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. A sua Igreja, classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1946, é um monumento representativo da arquitetura religiosa local datado dos séculos XVII-XVIII.

Entre os bens culturais que integram o seu património estão também outros imóveis e propriedades de valor histórico e artístico, como o palacete e quinta Villa Moraes, a Casa da Roda, e diversas casas e alfaia religiosas e telas com origem nos séculos XVIII e seguintes.

A Instituição detém e conserva um arquivo histórico de grande riqueza documental, com cerca de 75 metros lineares de documentação que testemunham perto de 500 anos da sua ação e da vida comunitária em Ponte de Lima, constituin-



do um recurso de investigação histórico-cultural importante.

Este arquivo tem vindo a ser objeto de projetos de descrição e digitalização aberta ao público através de parcerias com o Arquivo Municipal e programas de cooperação arquivística (ex.: projeto “Malhas que o império tece”, apoiado pelo Programa Iberoarquivos) que visam disponibilizar o acervo ao estudo e à comunidade.

Promoção da memória e da investigação

A Santa Casa tem promovido iniciativas de carácter cultural e académico ligadas à memória institucional e patrimonial, incluindo a organização de conferências e congressos temáticos sobre arquivos, história e identidade comunitária (por ex., Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades).

Realização de exposições, sendo a última referente aos “*Cinco Séculos de Presença na Comunidade*”, uma mostra que deu a conhecer parte do valioso património documental da Instituição e a sua ligação à comunidade ao longo dos séculos. Apoio e publicação de vários livros resultantes do estudo e investigação do seu acervo.

Papel cultural no contexto urbanístico e comunitário

A presença física dos seus bens patrimoniais (igreja, capelas, palacete, casas senhoriais) integra o paisagem histórico-cultural de Ponte de Lima, contribuindo para a preservação da memória material da vila e freguesias e enriquecendo o património arquitetónico visível aos residentes e visitantes.

Estes edifícios e bens são testemunhos da história local, desde a assistência a peregrinos e marginalizados na Idade Moderna até à sua preservação e uso no presente.

Comunicação e divulgação

A Instituição publica regularmente um Boletim Informativo semestral que, além de temas sociais, destaca também a história, memória e atividades da Misericórdia, aproximando a sua história do público em geral.

Também publica a revista “*Forum Limicorum: cadernos de estudos limianos*”, “Projeto norteado pela missão de dar corpo à produção de conhecimentos sócio-humanitários sobre a Ribeira Lima e de constituir um lugar de encontro entre a academia e a boa investigação local.”

Para uma melhor comunicação e relacionamento com utentes, familiares e público, a Instituição desenvolveu um site (scmplima.pt) e página no Facebook (Santa Casa da Misericórdia de Ponte Lima).

Em resumo, para além da sua função social habitual, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima desempenha um papel significativo na salvaguarda e promoção do património histórico, cultural e documental do concelho limiano, tanto através da conservação dos seus bens imobiliários e arquivos como pela participação e organização de iniciativas que valorizam a história e a identidade cultural da comunidade local. ■

Ecos da Provedoria

A Mesa Administrativa, após apreciação e aprovação do relatório da atividades e conta de gerência do ano de 2025, submeteu estes documentos a deliberação da Assembleia Geral de Irmãos, tendo sido aprovados em assembleia realizada a 2026/03/27. Salienta-se que durante o ano de 2025 os rendimentos da Instituição foram 5.748.377,63€ e os gastos 5.129.622,71€, obtendo-se o resultado líquido de 618.754,92€, que foi proposto e aprovado em assembleia geral serem levados a resultados transitados.

Entre outras deliberações tomadas salientam-se:

Aprovação dos planos anuais de desenvolvimento pessoal 2026 – ERPI Cónego Correia, ERPI Mons. José Gomes de Sousa e Centro de Dia.

Aprovação da venda de um lote de prédios rústicos, sitos na freguesia de Bertandos e S. Pedro de Arcos, com a finalidade de financiar a reabilitação do prédio urbano, sito na Rua Manuel Lima Bezerra, n.º 42, da freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, e submeter a proposta à apreciação, discussão e aprovação da Assembleia Geral

Aprovação da adenda ao Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, celebrado entre o Instituto da Segurança Social, I.P. e a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, para um período de seis meses, com efeitos retroativos a 01/01/2026.

Aprovação e submissão de candidatura ao investimento re-c01-i02 – aviso n.º 26/c01-i02/2025 – rede nacional de cuidados continuados integrados e rede nacional de cuidados paliativos no valor 340.610,09 Euros, para a requalificação dos lugares existentes na ULDM, designadamente para a execução de trabalhos de requalificação do edifício, aquisição de mobiliário, equipamentos e instrumentos médicos, aquisição de equipamentos informáticos ou de comunicação e aquisição de equipamentos diversos.

Aprovação da candidatura ao investimento re-c03-i01 – nova geração de equipamentos e respostas sociais – concurso 16-c03-i01-2025 – equipamento móvel da creche de Ponte de Lima, no valor estimado de 72.638,01€ e valor elegível de 67.158,00€.

Adjudicação do fornecimento de mesas e cadeiras para os refeitórios das valências ERPI Cónego Correia e ERPI Mons. José Gomes de Sousa, no valor global de 18.193,91 Euros (Iva Incluído).

Aprovação da proposta para a propagação da rede wi-fi no edifício da ERPI Cónego Correia.

Aprovação da aquisição de lembranças de Natal para os colaboradores da Instituição, utentes das valências ERPI Cónego Correia, ERPI Mons. José Gomes de Sousa, Centro de Dia e Unidade de Longa Duração e Manutenção.

Aprovação da adjudicação do fornecimento de gás natural.

Aprovação da adjudicação para fornecimento e colocação de caixilharia e envidraçados – arrendatário “Associação Luso Britânica de Ponte de Lima”.

Aprovação da abertura de vários concursos para fornecimento de bens e serviços.

Aprovação da aquisição de duas máquinas de lavar loiça pelo valor global de 8.942,10 Euros (Iva incluído).

Aprovação da adesão ao convite enviado pelo Arquivo Distrital de Viana do Castelo, para a participação da Instituição na 2ª edição da Festa dos Arquivos, que decorreu entre 8 e 12 de junho de 2026, no âmbito das celebrações da Semana Internacional dos Arquivos 2026, através da realização da exposição “Cinco Séculos de presença na Comunidade”, nos dias 11 e 12 de junho, no consistório da misericórdia.

Autorizar os seguintes pedidos de estágio curricular:

- Técnico de ação educativa – Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).
- Dois estágios curriculares, no âmbito do curso técnico superior profissional (ctesp) – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (ESE – IPVC).
- Estágio curricular, no âmbito do curso de psicologia clínica e da saúde (mestrado) – UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO.
- Estágios curriculares, no âmbito do curso de psicologia clínica (mestrado) – UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO.
- Estágios curriculares, no âmbito do curso de cuidador de crianças e jovens – ETAP.
- Dois estágios curriculares do curso licenciatura em fisioterapia – INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA.
- Estágio curricular, no âmbito do curso técnico de apoio à gestão – INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP).
- Seis estágios curriculares do 4º ano do curso superior da licenciatura de enfermagem, do ISAVE, entre dezembro de 2026 e março de 2027.

Aprovação da autorização do pedido de realização de Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem, para oito estudantes do 1.º ano do Curso

de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde (ESS), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Aprovação do estabelecimento de um protocolo com a Escola Superior de Saúde, pertencente ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo, para a realização de Ensinos Clínicos/Estágio Curriculares na área da Licenciatura em Fisioterapia.

O provedor participou nas assembleias gerais da União das Misericórdias Portuguesas, reuniões do Conselho Nacional da mesma União e do Secretariado Regional de Viana do Castelo, Conselho Pastoral Diocesano, celebração do Dia da Diocese e encontro da abertura do ano pastoral.

Também, além de outras presenças, participou nas cerimónias de encerramento dos 900 anos da Fundação de Ponte de Lima, do Dia do Combatente Limiano, das comemorações dos 400 anos do martírio do Beato Francisco Pacheco, na inauguração do Festival Internacional de Jardins e na apresentação de vários livros de autores limianos. ■



A Santa Casa e a Misericórdia em Obras



João Maria Carvalho
PRESIDENTE A. GERAL

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é uma das quase 400 Instituições privadas de apoio social portuguesas que, ao lado de alguns milhares de outras, com objetivos similares, em todo o mundo, exerce todo o seu trabalho orientada pelos princípios morais da doutrina cristã assentes nas catorze Obras de Misericórdia. Atenta às necessidades do momento, a Misericórdia de Ponte de Lima tem exercido uma ação de proximidade, orientando a sua resposta para a educação dos mais jovens e para o cuidado com doentes e idosos, sentindo-se, no momento, com dificuldade em dar resposta a tantas solicitações.

A Instituição conta, para esse exercício, com uma vasta equipa de perto de duzentos colaboradores remunerados e de uma outra equipa constituída por voluntários que colaboram e pelos membros dos Órgãos Sociais que graciosamente gerem e acompanham no sentido de ser atingida com dignidade a resposta social ambicionada.

A Misericórdia de Ponte de Lima, a uns breves quatro anos do meio milénio de existência, não conseguiria, num desejado exercício de transparência e independência, prestar o apoio de qualidade que a distingue, sem a ajuda de alguns parceiros: por um lado, o Município e a Segurança Social, por outro, os Ministérios da Saúde e da Educação, através dos acordos e protocolos de cooperação, quer para o funcionamento das creches e jardim de infância, quer para os serviços de ação social, serviço de lar e funcionamento da unidade de Cuidados Continuados que permitem um acompanhamento mais personalizado e eficaz aos utentes, tudo traduzido em menos custos para o Estado.

Por seu lado, e num esforço hercúleo, a Misericórdia continua firme no zelo pela conservação e requalificação dos seus bens e imóveis, proporcionando aos seus colaboradores e utentes um maior conforto e qualidade na prestação e na utilização.

Podemos, em verdade, concluir, referindo que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, uma Instituição Particular, entre muitas outras, complementa, com eficácia, a ação do Estado na prestação de apoio aos necessitados e desfavorecidos dando cumprimento às sete mais sete Obras de Misericórdia, segundo as necessidades dos tempos atuais. Fá-lo, gerindo os seus Lares, o Centro de Dia, os Cuidados Continuados, as Creches, o Jardim de Infância, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e a Cantina Social. Fá-lo, prestando acompanhamento espiritual e apoio social e psicológico aos seus utentes. Fá-lo, dando exemplo de fé e espiritualidade nos atos públicos. Fá-lo, divulgando, em publicações e exposições, os seus valores e os seus pergaminhos. Fá-lo, de forma a exercer um serviço de proximidade através de gestos simples, mas eficientes.

Como resultado de todo este esforço dedicado, cruzamo-nos com crianças felizes, familiares gratos, utentes repletos de longevidade.

Assim, sentimo-nos orgulhosos, conscientes de um trabalho valorizado, feito por uma Instituição com presença, credibilidade e visibilidade. ■

Santa Casa da Misericórdia:

A dignidade da pessoa no centro



P.º José Freitas
CAPELÃO DA SCmplima

Tempo de diálogo e de abertura

Vivemos num tempo de abertura em que temos acesso a tudo o que acontece e se publica. Aprendemos, em conjunto, a ver a realidade, a ler o que se vai publicando no Vaticano, na Europa, no nosso País e vamos acompanhando o que se passa no Mundo, nas Universidades, nas Instituições, na Igreja.

É um tempo de diálogo que não se limita ao que se divisa “da minha janela” ou se reduz a falar com o vizinho do lado, ainda que seja muito saudável o “janelar” e o “vizinhar”. Temos de dar passos constantes no estudo sociológico da Solidariedade Social e expressar como a Igreja enfrenta, com lucidez e responsabilidade, os desafios do nosso tempo.

A renovação da vida das nossas terras é um assunto que parece preocupar toda a gente, mas ocupa só alguns. Não se vislumbram, para já, grandes avanços. Há, realmente, entre nós, mais progressos no folclore. O “vira” anima os nossos centros populacionais e os promotores de eventos enveredam por um exibicionismo bairrista.

Há uma evidência: crescem os que filmam, gravam e divulgam, na hora, nas redes sociais, tudo o que se passa, dentro ou fora dos espaços, mostrando todos os que lá estão. Ninguém passa despercebido. Uns filmam lá de cima, outros no fundo e outros no meio ou ao nosso lado. Ninguém escapa aos telemóveis: quem está à frente, ao lado ou atrás. Eles filmam durante todo o evento, no princípio, no meio, no fim, sempre. Parece um exagero. Nós, em casa, regalamo-nos a ver quem está, quem chega, quem sai.

Nas nossas instituições sociais, realizam-se, durante o ano, festas, convívios, animações culturais, recreativas e religiosas que podem ser publicitadas e, às vezes, não o são. No centro das atenções, deve estar sempre o respeito pelos utentes idosos.

Os técnicos que animam e promovem as atividades devem divulgá-las sem exibicionismos, de forma discreta, respeitando sempre as pessoas e as instituições. A filmagem das atividades ajuda-nos, mais tarde, a recordar os rostos das pessoas, os momentos que vivemos, os locais onde estivemos.

Mudanças na vida institucional

A realidade dos Lares das Misericórdias e IPSS, hoje, é muito diferente de há décadas.

Então, frequentavam o Centro de Dia, o SAD e os Lares pessoas aposentadas, muitas ainda cheias de vida: cantavam, jogavam a sueca, passeavam, iam à praia e, se já não podiam ir, olhavam preocupadas quem se lançava às ondas do mar. Frequentavam estas valências os mais necessitados, sem apoio e retaguarda familiar, com habitações sem condições para a higiene pessoal, com acessos difíceis e, no interior, com barreiras para a locomoção. Vários estudos realizados nas instituições mostravam um assinalável grau de satisfação dos utentes das várias valências.

Hoje, as pessoas recorrem a estas valências mais tarde, quando já não podem andar, depois de uma crise grave de saúde ou carregadas de anos. Os utentes, com pouca capacidade de locomoção, movem-se com dificuldades, agarrados a

uma bengala, a uma ou duas canadianas, a um andarilho, ou são levados pelos corredores numa cadeira de rodas ou num cadeirão. São muito dependentes.

Os cuidados prestados são cada vez mais exigentes, especializados, caros, difíceis, mas o envelhecimento da população portuguesa é uma realidade e a institucionalização uma necessidade. Há muitos doentes nos hospitais à espera de uma vaga num Lar que não existe.

Misericórdias:

Economia Social centrada na pessoa

Realizou-se o 15º Congresso das Misericórdias Portuguesas, em Braga, de 4 a 7 de junho de 2026. O papa Leão XIV enviou uma bênção apostólica. Foi um Congresso com painéis de referência em diversas áreas: economia, património, solidariedade, humanismo. O Governo apoia e deve apoiar as Misericórdias pois elas estão sempre presentes nos momentos difíceis de crise.

Em Madrid, na Viagem Apostólica que fez recentemente a Espanha, Leão XIV disse que o progresso tecnológico tenha em conta “as necessidades dos idosos, dos pobres, e daqueles que não têm voz”. Salientou que o clamor dos pobres desafia constantemente as nossas vidas, a Igreja, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos. A economia deve estar centrada na pessoa.

A “Magnífica Humanidade”, recentemente publicada, é um texto de Leão XIV que exige uma leitura profunda. Aí o papa aborda a inalienável dignidade humana na era da digitalização e da

É necessário aprender todos os dias a dialogar com os que nos rodeiam, saber escutá-los e dar a conhecer o bem que é feito nas nossas instituições.

inteligência artificial. Convida-nos a fazer uma reflexão ética pois a dignidade humana corre o risco de ser ofuscada por novas formas de desumanização. É preciso que permaneçamos profundamente humanos. O papa Leão XIV coloca a pessoa humana no centro da sua reflexão.

Vivemos numa época em que é preciso que cada um se defina, sem atitudes envergonhadas e também sem alardes insensatos. Temos de agir sendo as mãos que aliviam, os olhos que orientam, os braços que ajudam, as mentes que divisam soluções.

Não esqueçamos que há cuidadores e utentes que vivem formas de isolamento. É que, muitas vezes, vive-se com os outros sem estar com os outros. Temos, por isso, de mergulhar na nossa Instituição para mudar as suas estruturas, criando novos ambientes que facilitem a vida do mútuo amor.

É necessário aprender todos os dias a dialogar com os que nos rodeiam, saber escutá-los e dar a conhecer o bem que é feito nas nossas instituições. Precisamos de hospitais, escolas e lares, que promovam o relacionamento, impeçam o isolamento e a solidão, sejam verdadeiramente mais humanos. ■

O papel das IPSS's na comunidade



Lúcia Pereira

VEREADORA DO MUNICÍPIO
DE PONTE DE LIMA

Num tempo e sociedade em que muitas vezes se “esquece” e ostraciza o próximo, devemos enaltecer o trabalho realizado pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) na área social, quer ao nível da infância, quer ao nível dos idosos e/ou portadores de deficiência e dependentes.

Ponte de Lima é felizmente um concelho que tem várias instituições que se dedicam com carinho e sentido de missão, promovendo o crescimento salutar das nossas crianças e acolhendo os mais velhos com a atenção e cuidado que estes necessitam, sendo a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima um desses exemplos.

É de exaltar todo o trabalho, compromisso, dedicação de quem labora nestas instituições, pois enfrenta um trabalho árduo do ponto de vista físico e emocional, mas sempre com um sorriso, um carinho e uma palavra amiga para com os seus utentes.

São, por isso, as IPSS's um pilar fundamental da nossa rede social, contribuindo para colmatar necessidades existentes, providenciando o cuidado básico dos mais vulneráveis.

Cabe às autarquias, dentro das suas competências, apoiar estas instituições, constituindo, assim, um importante instrumento de coesão social e desenvolvimento local, valorizando o trabalho das IPSS's e assegurando uma resposta mais eficaz aos desafios sociais do território.

O Município de Ponte de Lima não é alheio às dificuldades que estas instituições enfrentam e tem colaborado de diversas formas com as suas IPSS's, nomeadamente com a atribuição de apoios financeiros que permitem suprir algumas das suas necessidades para que continuem a trabalhar com dignidade e a dar resposta adequada às inúmeras solicitações. É nesta parceria e rede de colaboração que o trabalho se faz em prol do bem-estar dos cidadãos, sabendo reconhecer a mui nobre missão destas instituições, independentemente da sua dimensão, quer na valência da infância quer nas valências de apoio aos idosos e/ou portadores de deficiência e dependentes.

A estreita cooperação entre o Município de Ponte de Lima e as IPSS's do concelho tem sido uma constante, com resultados visíveis, com o aumento do número de utentes apoiados, com apoio técnico e financeiro para criação de novas estruturas, com a cooperação com outras entidades ligadas ao sector.

Com o envelhecimento da população, o aumento da esperança média de vida e as alterações nas estruturas familiares, é uma realidade o necessário aumento do número de vagas nas diversas tipologias de respostas sociais. Contudo, ficam as instituições a aguardar a abertura de candidaturas às quais possam concorrer para obter financiamento, pois com os encargos que diariamente têm, não encontram outra forma de poder fazer face a novos investimentos, quer se trate de

renovação, ampliação ou criação de novas respostas, que não seja com financiamento do Estado ou fundos comunitários.

Com a evolução da sociedade é fundamental repensarmos hoje as respostas existentes, dando passos mais consentâneos com a realidade atual, com particular enfoque para a saúde mental, área na qual, neste momento, reside a maior lacuna de respostas adequadas. Deve pensar-se o sector social como prioritário, enfrentando novos desafios e com novas abordagens, adaptando-se à sociedade contemporânea que exige respostas mais ajustadas, como é o caso dos serviços diferenciados em contexto domiciliário. A evolução desta resposta reflete uma abordagem cada vez mais centrada na pessoa, privilegiando a permanência no domicílio e na comunidade, sempre que possível, em detrimento da institucionalização, com preservação dos laços familiares e comunitários.

Devemos, pois, sociedade e municípios, estar lado a lado com as IPSS's, trabalhando em conjunto. É no cuidado e no respeito pelo outro que reside a dignidade humana e, no que concerne àqueles que são mais vulneráveis, devemos todos colaborar para que se possa manter o presente e construir o futuro, que será o de todos nós. São as nossas ações e o nosso trabalho que devem constituir uma mais-valia em prol do outro, pois é no saber cuidar e saber dar que construímos uma sociedade mais humana. ■



Com a evolução da sociedade é fundamental repensarmos hoje as respostas existentes, dando passos mais consentâneos com a realidade atual, com particular enfoque para a saúde mental, área na qual, neste momento, reside a maior lacuna de respostas adequadas.

O Altar-mor (retábulo) da Igreja da Misericórdia



José Velho Dantas
MESÁRIO



O retábulo da capela-mor da Igreja da Misericórdia insere-se precisamente na gramática decorativa neoclássica...

O interior da Igreja da Misericórdia não tem passado despercebido aos apaixonados da História da Arte, que têm feito referência a uma série de elementos do seu recheio, destacando, entre outros, elementos do seu património integrado, como a abóbada que cobre a nave e o coro-alto, o púlpito, o frontal de altar representando o Milagre da Multiplicação dos Pães, a balaustrada do coro alto, ou ainda espólio de acervo móvel, como o painel da Senhora da Misericórdia ou algumas pinturas avulsas.

A mesma predileção não tem sido dedicada ao retábulo que se destaca hoje na capela-mor da mesma igreja. A razão é simples: o menosprezo a que tem sido votada a talha neoclássica por parte daqueles que, em Portugal, e nas suas várias geografias, têm concentrado os seus esforços na história da arte e sua evolução no nosso território.

Na realidade, a história da arte religiosa, e sobretudo no que toca à arte da talha, quase nunca ultrapassa as últimas décadas do século XVIII, apesar de alguns esforços pontuais de valorização da talha da época posterior, como é como quem diz, da talha neoclássica que passou a predominar no século XIX, num tipo de trabalho bastante mais plano, menos escultórico, com menos superfície dourada, distante do fulgor barroco e da sua plasticidade, é certo, mas ainda assim merecedor da nossa atenção.

O retábulo da capela-mor da Igreja da Misericórdia insere-se precisamente na gramática deco-

rativa neoclássica que, tendo feito a sua aparição em vários templos de Braga ainda nas últimas décadas do século XVIII, a começar pela Sé, se disseminou e passou a vigorar na centúria seguinte. Em Ponte de Lima temos alguns casos documentados de retábulos deste tipo, com muitas afinidades estilísticas relativamente ao da Igreja da Misericórdia, cuja produção remonta aos primeiros decénios de Oitocentos.

Entre os de maiores dimensões, destinados às capelas-mores, temos o da Igreja Paroquial de São Martinho da Gandra, executado entre 1808-1809 por Manuel José Correia, entalhador de Braga, o da Capela de Santo António da Torre Velha, entalhado cerca de 1814 por João António de Sousa e Azevedo, também de Braga, o da Capela das Pereiras, hoje incompleto, produzido em 1818-1819, de autoria desconhecida, e, logo a seguir, entre 1819-1820, o da Igreja do Convento de Santo António dos Capuchos, este da autoria de João Evangelista Correia. São retábulos que terão inaugurado a nova estética neoclássica em Ponte de Lima. Também a Igreja Matriz recebeu um retábulo com esta linguagem, parcialmente visível em algumas fotografias antigas, mas que foi posteriormente desmontado.

Na Igreja da Misericórdia há referências documentais a pelo menos dois outros retábulos anteriores ao atual. Um de estilo maneirista, produzido próximo de meados do século XVII, depois da edificação de uma nova capela-mor, entre 1630 e 1639, sob iniciativa de Diogo Ferraz, de que talvez

tenha feito parte o painel em relevo representando a Senhora da Misericórdia, hoje, depois de restaurado, numa das paredes da nave da igreja. O outro, provavelmente já em estilo barroco joanino, foi executado cerca de um século mais tarde, em 1738, pelo proeminente entalhador e escultor Miguel Coelho, natural de Barcelos e que morreu alguns anos mais tarde quando trabalhava no recheio desta mesma igreja, tendo sido sepultado na igreja Matriz de Ponte de Lima. Desse aparelho retabular resta somente o magnífico frontal de altar figurando o Milagre da Multiplicação dos Pães.

O atual retábulo, aqui documentado fotograficamente, será obra da primeira metade do século XIX, ainda que não conheçamos alusões documentais que nos permitam aproximar mais o momento da sua execução. De todos os retábulos neoclássicos existentes em templos do concelho de Ponte de Lima, que mencionamos algumas linhas acima, o da antiga igreja do Convento de Santo António dos Capuchos parece ser o que possui maiores semelhanças de linguagem com este da Misericórdia, quer ao nível do desenho, quer ao nível da gramática ornamental. Ao centro, escondendo a tribuna, surge a habitual tela com a representação da celestial “Senhora do Manto” abrigando todo o tipo de personagens terrenas. ■

Lançamento do segundo número da revista

Forum limicorum



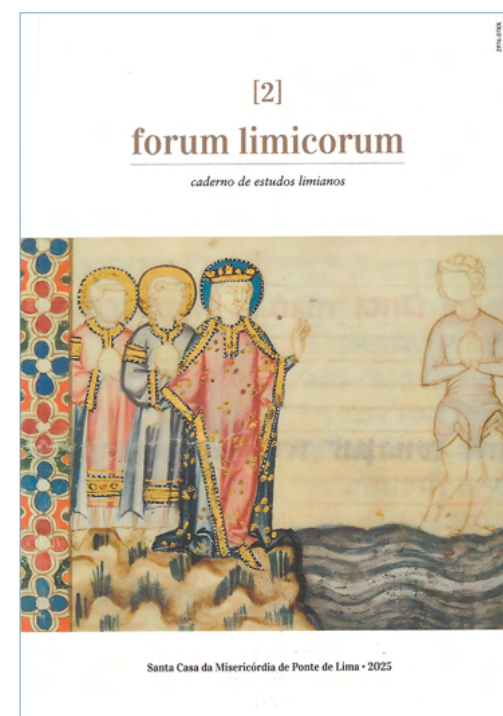
Miguel Ayres de Campos Tovar
HISTORIADOR/INVESTIGADOR

No passado dia 2 de março foi apresentado ao público, na histórica sala do Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, o segundo número da revista científica apadrinhada pela instituição — *Forum limicorum: caderno de estudos limianos*. A publicação teve a boa fortuna de contar com um enquadramento por parte da Professora Doutora Maria Marta Lobo de Araújo, profunda conhecedora da Misericórdia de Ponte de Lima e do seu acervo documental, que saudou a diversidade tipológica dos seus conteúdos e o seu sólido contributo para o conhecimento científico da região. A ocasião marcou o renovar do compromisso assumido com o primeiro volume, vindo a lume em 2024 — nomeadamente, a valorização do Vale do Lima enquanto objeto de conhecimento socio-humanístico e eixo de uma identidade regional distintiva.

Buscando fazer jus ao conceito de fórum que o seu título convoca, a publicação foi concebida desde o início como ponto de encontro entre a boa investigação endógena e a academia nacional e internacional. É este um desígnio cujo cumprimento aqui se repete, ao longo de mais de 300 páginas de estudos e documentos, entrecosendo contributos de historiadores limianos com os de investigadores sediados noutras paragens, nacionais e internacionais, comungando uns e outros dum interesse seminal na região. A secção dedicada aos clássicos artigos científicos — a mais extensa — brinda-nos com valiosos trabalhos de António Matos Reis, Nuno de Abreu e Lima, Lourenço Correia de Matos, António Dantas Barbosa, Teodoro da Fonte e Carlos A. Moreira

Azevedo; segue-se uma seleta de fontes manuscritas relevantes para a historiografia local, produzidas entre os séculos XVI e XX, selecionadas e transcritas por José Adolfo da Costa Azevedo, Manuel Guilherme Vasconcelos, Leonardo Rodrigues e Tomás da Cunha, bem como pelo autor destas linhas. A divisão tipológica subsequente, dedicada a estudos de menor dimensão ou notas de pesquisa, comporta quatro pequenos mas ricos artigos da autoria de Gonçalo Vidal Palmeira, Manuel Guilherme Vasconcelos e José Aníbal Marinho Gomes. Segue-se a rubrica destinada à crítica de livros publicados no ano transato, aqui representada por recensões de nossa autoria e de Adelino Tito de Moraes; inclui-se ainda uma breve panorâmica de notícias regionais de interesse à luz daqueles que são os propósitos da revista e, por fim, uma breve seção consagrada à iconografia que ocupa os separadores gráficos do volume.

O projeto cujo fruto agora teve a sua segunda colheita achou, desde o início, generoso acolhimento por parte da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima — que, ao acarinhá-lo, ramifica a sua vocação enquanto promotora da cultura e guardiã da memória local. Esta valorização é agora alargada mediante a disponibilização integral e gratuita da revista em formato de edição digital, em plataforma própria, complementando a sua tiragem de 300 exemplares em papel. É esta uma solução que fomenta grandemente o alcance dos trabalhos e incrementa consideravelmente o seu impacto, estendendo-o muito para além da esfera local.



Naturalmente, não são poucos os obstáculos e dilatações a que uma publicação com esta exigência está sujeita, sobretudo no regime de funcionamento ainda informal que nos caracteriza. O desafio de igualar a qualidade dos trabalhos que perfizeram o volume inaugural foi, por si só, considerável; somou-se-lhe a tarefa morosa de preparar editorialmente os muitos e excelentes textos recebidos. A dedicação de um pequeno grupo de entusiastas, e a dádiva generosa de muito do seu tempo livre, permitiram — lenta mas seguramente — levar o trabalho a bom porto, e fazer justiça ao material que os autores nos foram confiando. Foi com redobrada satisfação, pois, que saudamos o resultado dos esforços empreendidos, reiterando tanto a uns quanto a outros o agradecimento pela disponibilidade e paciência. Estamos em crer que soubemos honrar o seu contributo.

Porque o número apresentado se desdobra num convite — um convite à descoberta aprofundada do mundo que é o nosso — é um convite semelhante o que aqui estendemos ao leitor deste boletim. Deixemo-nos surpreender, com o olhar sempre renovado que as maravilhas nos merecem, pelos matizes e pelas texturas do nosso meio, pelos traços distintivos que as suas circunstâncias produziram e pela riqueza do que essas marcas representam, para os limianos, a título de memória e identidade. ■



Património Restaurado



Tânia Teixeira Lopes
TÉCNICA SUPERIOR
DE CONSERVAÇÃO
E RESTAURO

Beatriz Albuquerque
MESTRE EM HISTÓRIA
DE ARTE



Fig. 1
Estado inicial antes da intervenção

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima continua empenhada com valioso interesse, na recuperação do seu valiosíssimo espólio de bens moveis histórico/artísticos. Tendo como objectivo a sua preservação e valorização, através de intervenções de conservação e restauro com carácter científico, certificadas, promovendo a recuperação das patologias a nível do suporte bem como tratamentos da camada pictórica com o objectivo de devolver a legibilidade original e o equilíbrio estético das peças. Neste artigo apresentamos o tratamento de um painel em suporte de madeira de castanho, entalhado em alto relevo com pintura a óleo, representando iconograficamente: “A Nossa Senhora da Misericórdia” pertença da Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima. A intervenção de conservação e restauro foi adjudicada pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima à Conserv’arte de Tânia Maria Teixeira Lopes, empresa creditada em Conservação e restauro de bens patrimoniais sediada em Ponte de Lima.

PAINEL EM SUPORTE DE MADEIRA ENTALHADO EM ALTO RELEVO DOURADO E POLICROMADO REPRESENTANDO ICONOGRAFICAMENTE: A “**Nossa Senhora da Misericórdia**”.

Materiais: Madeira dourada e policromada – painel composto por quatro tábuas em madeira de castanho; camada de superfície (preparação branca: gesso/cré + cola animal), policromia (pigmentos aglutinados em óleo).

Moldura: Suporte em madeira de castanho; camada de superfície (preparação branca: gesso/cré + cola animal), camada dourada e policroma (pigmentos aglutinados em óleo);

IDENTIFICAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

Este painel de madeira em alto-relevo representa Nossa Senhora da Misericórdia. Trata-se de uma obra do princípio do século XVII, constituindo uma peça de transição entre o Maneirismo e o Barroco. A Virgem surge representada em posição central e frontal, com cabelos longos caídos sobre os ombros. É coroada e envolvida por um amplo manto protector, sob o qual acolhe, neste caso, a alta nobreza, um rei e um imperador. Esta composição transmite, de forma clara, a ideia de que Maria se encontra num plano superior a quaisquer poderes terrenos. Do ponto de vista artístico, as tábuas caracterizam-se pela valorização dos panejamentos espessos e abundantes, bem como pelo recurso a cores ricas, com predominância do vermelho, azul e dourado.

A imagem assenta sobre uma meia-lua prateada em crescendo. O manto é erguido por dois anjos, colocados simetricamente de cada lado, que, simultaneamente, lhe seguram a veste e lhe põem uma coroa sobre a cabeça. Por baixo do manto, com os joelhos flectidos e as mãos elevadas em oração, surgem do lado direito da Virgem um rei e, do lado esquerdo, um imperador, ambos também coroados. A produção segue as normas do Concílio de Trento (1545–1563), colocando os elementos do mundo terreno em atitude de adoração e afastando-os do elemento celestial, que, neste caso, corresponde à própria Virgem elevada sobre o crescente lunar — símbolo da Imaculada Conceição.

A devoção a Nossa Senhora da Misericórdia tem origem no cântico de louvor a Deus conhecido como Magnificat, associado às palavras atribuídas à Virgem Maria. Nesse canto, Maria agradece a Deus pela obra que Ele realiza na sua vida. Num dos versículos, presente em Lucas (1, 50), afirma: “A sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre os que O temem.” Maria é apresentada, assim, como aquela que transporta em si a misericórdia de Deus, que é Jesus, o Salvador. Daqui deriva o título Nossa Senhora da Misericórdia. Mãe de Misericórdia é também um título que entrou para a Ladainha de Nossa Senhora, e que surge igualmente na oração da Salve-Rainha: “Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia...”. Deste modo, a Igreja passou a invocar a intercessão de Maria com este título, confiando na misericórdia que ela pede a Deus em favor dos fiéis, e recor-

dando que, enquanto Mãe de Misericórdia, Maria é igualmente corredentora em Jesus Cristo.

Nossa Senhora surge coroada porque é Rainha do Céu e da Terra. A cruz colocada sobre a coroa simboliza que Maria só é Rainha por causa de Jesus Cristo, isto é, por causa da sua morte na Cruz e da sua ressurreição. Do mesmo modo, ela é também Rainha dos anjos, razão pela qual são os anjos que a estão a coroar.

A meia-lua sob os seus pés é um elemento essencial na iconografia de Maria, com simbolismos particularmente relevantes. São os seguintes:

1. A lua não tem brilho próprio, reflectindo a luz do sol. Na iconografia cristã, o sol representa Jesus Cristo. Assim, o brilho sob os pés de Maria indica que a sua luz vem de Jesus e conduz a Ele. Se nos perguntarmos de onde provém o fulgor de Nossa Senhora, a resposta só pode ser: de Jesus, seu Filho.
2. A lua brilha no meio da escuridão da noite. A escuridão simboliza a humanidade marcada pelo pecado, enquanto a lua representa pureza e luz. Significa que Maria, apesar de pertencer à condição humana, foi preservada do pecado pela graça de Deus, sendo Imaculada— isto é, sem mancha desde a sua concepção. Por isso, Maria é celebrada como Imaculada Conceição: concebida sem pecado original.

Tradição Portuguesa, a ligação às Santas Casas da Misericórdia: Em Portugal, a imagem é central na iconografia das Santas Casas da Misericórdia, frequentemente representando a Virgem sobre um crescente lunar, com o manto vermelho, acolhendo pobres, doentes e figuras de poder. Na tradição portuguesa, ela simboliza o refúgio e o amor cristão, representada com um amplo manto que protege todas as classes sociais e os necessitados. Nossa Senhora da Misericórdia, celebrada a 31 de maio, é a padroeira das Santas Casas e Irmandades da Misericórdia.

Fundação: A primeira instituição nasceu em Lisboa no ano de 1498, por iniciativa da Rainha D. Leonor e do Rei D. Manuel I, com o objetivo de dar resposta às carências sociais da população.

— O Compromisso: Todas as Santas Casas são regidas pelo “Compromisso”, um documento

orientador baseado na prática das 14 Obras de Misericórdia (sete corporais e sete espirituais), como dar de comer a quem tem fome ou visitar os presos.

- Evolução da Missão: Embora tenham surgido focadas no apoio espiritual e material aos mais desfavorecidos e aos presos, as Santas Casas da Misericórdia adaptaram-se aos tempos e são hoje instituições de referência em Portugal nas áreas da saúde, ação social e apoio à comunidade.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO SUPORTE E DAS SUPERFÍCIES POLICROMAS

O painel em suporte de madeira acima identificado encontrava-se num estado de conservação abaixo do razoável, tanto a nível de suporte como da camada pictórica.

Suporte: O suporte lenhoso do painel apresentava apodrecimento, com lacunas de suporte causadas pelo ataque biológico por insecto xilófago. Em intervenção anterior, possivelmente em resultado deste ataque, as juntas de união entre tábuas e lacunas foram preenchidas com massas inadequadas sem prévia desinfestação o que promoveu um ataque biológico ainda mais intenso, visível após a remoção das mesmas. As juntas de união encontravam-se pontualmente abertas ou a abrir. Apresentava-se com fissuras pontuais pela face frontal do painel.

Moldura - A moldura a nível do suporte em madeira encontrava-se em bom estado de conservação.

Camada pictórica (policromia): As patologias mais significativas a nível da camada cromática foram causadas pelas intervenções anteriores de que o painel foi alvo, sem carácter científico, com materiais inadequados que em muito contribuíram para o surgir das mesmas. Exemplo disso era a falta de legibilidade estética original devido ao repinte integral resultado de intervenção anterior. O painel encontrava-se completamente descaracterizado a nível da capa pictórica mediante a época e estilo artístico ao qual pertence. A policromia que apresentava antes da intervenção (repinte) encontrava-se num estado razoável de conservação, apresentando destacamentos pontuais e lacunas nas juntas de união.

Fig. 2
Pormenor do repinte integral nas carnações de Nossa Senhora da Misericórdia



Fig. 3
Levantamento de três camadas de repinte. Primeiro repinte sobre o original em tons avermelhados; segundo repinte em tons brancos; terceiro e último repinte em tom verde.



Fig. 4
Remoção química e mecânica do repinte sobre a pintura original em técnica de marmoreados

No decorrer da intervenção, após levantamento de repintes, percebeu-se que esta pintura teve várias intervenções anteriores. Identificou-se outras intervenções ao detectar três repintes integrais que foram executados em épocas diferentes ao longo dos séculos. Sendo que a túnica de Nossa Senhora tinha 5 camadas de repintes, em que dois deles estavam entre camadas de pasta de vidreiro, tornando o levantamento de repinte uma tarefa extremamente morosa e difícil. Ao finalizar-se o levantamento das camadas de repinte a pintura original do painel surge com vernizes extremamente oxidados, desgaste, lacunas de forma generalizada, destacamentos pontuais. Moldura: A moldura a nível da camada policroma e dourada encontrava-se com as superfícies douradas e policromadas integralmente repintadas com purpurinas e tinta plástica num tom branco creme. Após o levantamento de repintes, surgiu a pintura subjacente em marmoreados de tons acastanhados.



Fig. 5
Teste de solventes (abertura de janelas de observação)



Fig. 6
Teste de solventes (abertura de janelas de observação)



Fig. 7
Limpeza química - remoção de vernizes oxidados sobre a pintura original



Fig. 8
Limpeza química e mecânica - remoção de repintes



Fig. 9
Limpeza química / Remoção de repintes em parte do rosto de Nossa Senhora da Misericórdia



Fig. 10
Pormenor após a remoção de repinte em metade do rosto de Nossa Senhora da Misericórdia



Fig. 11
Pormenor após a remoção de repintes, limpeza química dos vernizes oxidados e do preenchimento de lacunas

INTERVENÇÃO

Exames de área e exames pontuais

Análises químicas e físicas:

- **Registo fotográfico:** constituiu objetivo proceder-se a um rigoroso registo documental para apoio à intervenção, a divulgações e publicações futuras. O registo fotográfico da peça foi executado de modo a permitir documentar, com qualidade e rigor:
 - técnicas de execução;
 - materiais presentes;
 - estado de conservação/degradação;
 - intervenções anteriores.
 - possível pintura subjacente

- **Teste de solventes/ Abertura de janelas de observação** para verificar a resistência dos pigmentos e aglutinantes antes do início do tratamento a desencadear; abriu-se janelas de observação em várias áreas diferentes para ter a percepção se a pintura original ainda subsiste na generalidade do painel.

Após a abertura de janelas de observação, concluiu-se que o painel possuía a pintura original subjacente praticamente na íntegra, não obstante de ter desgaste, lacunas e vernizes extremamente oxidados.

Com o resultado destes testes e devido ao elevado valor histórico artístico da pintura original e do painel em questão, perante a possibilidade de remover os repintes que o desvalorizavam e descaracterizavam, a Santa Casa da Misericórdia decidiu que se executaria o levantamento de repintes para deixar a pintura original à vista e assim devolver a legibilidade estética e artística originais.

Pelo exposto, importou proporcionar ao conjunto em causa um tratamento adequado e consciencioso que assegurasse a sua preservação. Iniciou-se os tratamentos da pintura com o seguinte alinhamento:

Tratamentos prévios: Remoção, protecção e transporte. Para a remoção cuidada da peça, seu acondicionamento e transporte adequado, de forma a evitar danos decorrentes da sua deslocação e manuseamento foram executados procedi-

mentos que precederam estas acções, tais como pré-fixações de policromia em destacamento, aplicação de facings (papel japonês+ cola animal) para protecção da película pictórica.

Tratamentos do suporte em madeira pelo tardo: Limpeza mecânica do suporte; Remoção de massas de preenchimento inadequadas; Desinfestação da madeira; Consolidação das áreas de madeira carcomida e apodrecida; Preenchimento com pasta epóxida para madeira das lacunas de suporte; Tratamento dos elementos metálicos (cavilhas originais); Tonalização dos preenchimentos das lacunas.

Tratamentos das superfícies cromáticas: Limpeza química: Remoção química e mecânica das camadas de repintes; Limpeza química da policromia original para remoção de vernizes extremamente oxidados e sujidades aderentes; Remoção de preenchimentos inadequados; Preenchimento de lacunas de superfície; Reintegração cromática; Tratamento final protectivo.

A nível da camada cromática os tratamentos mais complexos foram a limpeza química e mecânica (com auxílio de bisturi) que engloba tratamentos como: a remoção de repintes, remoção das várias camadas de verniz e de preenchimentos inadequados sobre a policromia original.

Devido às várias intervenções ao longo dos tempos com diferentes materiais inadequados foi necessário realizar a limpeza química em várias fases, cada fase com produtos diferentes para remoção de intervenções e materiais distintos. Numa primeira fase removeu-se as várias camadas de repintes e massas de preenchimento inadequadas, numa segunda fase removeu-se as camadas de vernizes oxidados sobre a pintura original.

Moldura: Realização de testes, sondagens (abertura de janelas de observação) após as quais verificou-se somente vestígios do douramento original a folha de ouro e a existência de pintura subjacente com técnica de marmoreados sob o repinte; Remoção química e mecânica dos repintes sobre as superfícies pictóricas originais; Preenchimentos de lacunas de superfície; Reintegração cromática da capa pictórica. ■

Fig. 12

Pormenor da reintegração cromática da policromia extremamente desgastada (túnica de Nossa Senhora) através de lupa de luz rodada



Fig. 13

Aspecto geral finalizada a intervenção



Uma Relação de Confiança, Serviço e Compromisso:

Dezoito Anos ao Serviço da Comunidade



Marta Cruz
MD ARQUITETOS



Duarte Pedro
MD ARQUITETOS

Há relações profissionais que, com o passar do tempo, transcendem a mera prestação de serviços e assumem uma dimensão humana, institucional e afetiva difícil de descrever. A nossa colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é, precisamente, uma dessas histórias. Uma história construída ao longo de quase dezoito anos, feita de desafios, de responsabilidade, de confiança mútua e, acima de tudo,

de uma profunda convicção de que a arquitetura pode e deve estar ao serviço das pessoas.

Tudo começou em 2008, quando nos foi lançado o desafio de conceber aquele que viria a tornar-se um dos mais importantes equipamentos sociais do concelho de Ponte de Lima: o Centro Comunitário de Arcozelo. Na altura, a visão era ambiciosa e inovadora. Pretendia-se criar um edifício que funcionasse como uma verdadeira cidadela social, um espaço onde diferentes gerações e diferentes respostas sociais coexistissem harmoniosamente. Idosos, crianças e uma unidade hospitalar deveriam partilhar o mesmo território físico e humano, promovendo uma convivência intergeracional que, ainda hoje, constitui um exemplo de integração social.

Este projeto nasceu da feliz conjugação de vontades entre a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima e a Junta de Freguesia de Arcozelo. Da união destas instituições resultou uma obra que ultrapassou a dimensão física da construção para se transformar num verdadeiro símbolo de serviço à comu-

nidade. Naquele momento, dificilmente poderíamos imaginar que os primeiros traços desenhados sobre o papel seriam também o início de uma relação que perduraria durante quase duas décadas.

Hoje, em 2026, ao olharmos para trás, verificamos que passaram dezoito anos, desde esse primeiro encontro. O que começou como uma colaboração profissional transformou-se num laço sólido, assente na confiança, no respeito mútuo e na partilha de valores comuns. Ao longo deste percurso, tivemos o privilégio de participar em inúmeros projetos estruturantes para a instituição e para a comunidade que ela serve.

Entre as mais recentes intervenções, destaca-se a reconstrução da ERPI Cónego Correia, mais conhecida como Lar da Vila Morais, um equipamento fundamental para assegurar condições de dignidade, conforto e bem-estar aos seus utentes. Paralelamente, desenvolvemos a reconstrução da Creche e Jardim de Infância da Vila Morais, bem como os arranjos exteriores do novo centro comunitário, contribuindo para a criação de espaços mais funcionais, acolhedores e humanizados.

A preocupação da Santa Casa com a habitação e com a revitalização urbana constituiu igualmente uma área de intervenção que muito nos honra. Juntos, transformámos o antigo edifício das Finanças em dez apartamentos destinados ao mercado de arrendamento, contribuindo para aumentar a oferta habitacional numa altura em que ainda não se discutiam conceitos como o Simplex Urbanístico ou as estratégias de majoração da oferta de habitação. Da mesma forma, colaborámos na reconversão de antigos edifícios de escritórios em fogos habitacionais e na recuperação de uma habitação legada na Rua Lima Bezerra, devolvendo estes imóveis à comunidade através da sua utilização para fins residenciais.

Estes projetos demonstram uma visão estratégica e pioneira da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, que soube compreender, muito antes de muitos outros agentes públicos e privados, a importância da reabilitação urbana como instrumento de desenvolvimento social e de coesão territorial. Constituem exemplos concretos de como o património edificado pode ser colocado ao serviço das

pessoas, contribuindo para a fixação da população, para a revitalização dos centros urbanos e para a melhoria das condições de vida da comunidade.

Tivemos igualmente a oportunidade de desenvolver o projeto de reconversão do Lar Maria Pia em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, candidatura enquadrada no Plano de Recuperação e Resiliência, bem como o projeto da futura Unidade de Cuidados Continuados do Lar de São José, em Ponte de Lima, cuja concretização acreditamos estar para breve. São intervenções que representam mais do que edifícios; representam respostas concretas às necessidades de uma sociedade em constante transformação, onde o envelhecimento da população e a procura crescente por cuidados especializados exigem soluções cada vez mais qualificadas.

Ao longo destes anos, fomos percebendo que o verdadeiro segredo do sucesso desta relação reside na confiança. A Santa Casa acreditou sempre em nós. Acreditou nas nossas capacidades técnicas, na nossa dedicação e na nossa forma de compreender a arquitetura como um instrumento de serviço público. E nós acreditámos sempre na visão da instituição, na sua missão e na nobreza das causas que diariamente abraça.

Por essa razão, sentimo-nos parte integrante da família da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Juntos enfrentámos dificuldades, ultrapassámos obstáculos, vencemos inúmeras batalhas administrativas, técnicas e financeiras. Assistimos a avanços e recuos, reformulações, adaptações e exigências legislativas cada vez mais complexas. Quem trabalha nesta área sabe que a arquitetura social está longe de ser um exercício simples ou meramente estético. A legislação, as condicionantes técnicas, os requisitos funcionais e as limitações orçamentais impõem desafios permanentes que obrigam a um equilíbrio constante entre idealismo e pragmatismo.

Não é nosso propósito, neste momento, apresentar uma descrição exhaustiva de cada projeto ou explicar academicamente as razões que motivaram cada solução arquitetónica. Cada edifício encerra uma história própria, feita de reflexão, estudo e compromisso. Contudo, importa sublinhar que nenhuma destas obras teria sido possível sem um extraordinário trabalho coletivo.

Ao longo destes anos consolidou-se uma verdadeira equipa multidisciplinar, composta por técnicos da instituição e nós como colaboradores, funcionando quase como uma autêntica divisão técnica permanente. Entre seis a sete profissionais trabalham regularmente em articulação estreita com o Provedor, preparando candidaturas, desenvolvendo projetos, acompanhando obras e antecipando necessidades futuras. Esta metodologia de trabalho, baseada no rigor, no planeamento e na antecipação, permite que os projetos estejam devidamente preparados e concluídos quando surgem oportunidades de financiamento, potenciando o sucesso das candidaturas aos diversos sistemas de incentivos.

Talvez seja precisamente nesta forma de trabalhar que reside uma parte significativa do sucesso alcançado. Mais do que uma relação entre cliente e projetista, construiu-se uma verdadeira comunidade de trabalho, unida por objetivos comuns e por um profundo sentido de missão.

Por isso, não podemos terminar este testemunho sem dirigir uma palavra muito especial ao Dr. Alípio Matos, ao Sr. Veloso e ao Engenheiro João Barreto. Alípio Matos, há dezoito anos, acreditou em nós quando tudo começou. Foi ele quem depositou confiança numa equipa jovem e quem continua, ainda hoje, a acreditar no nosso valor enquanto técnicos e enquanto pessoas. A sua capacidade de reconhecer o potencial das novas gerações e de compreender que são estas que abrem caminho às gerações futuras constitui uma das marcas mais notáveis da sua liderança.

Falamos, naturalmente, enquanto arquitetos. Mas falamos também enquanto marido e mulher,



enquanto parceiros de vida que tiveram o privilégio de crescer profissionalmente e também enquanto família ao lado desta instituição. O tempo passou. Passou depressa. E é profundamente gratificante podermos estar aqui, hoje, olhando para trás e constatando que muitas coisas boas aconteceram ao longo destes dezoito anos.

Mais gratificante ainda é saber que centenas de famílias beneficiam diariamente dos espaços que ajudámos a criar. Que crianças aprendem, brincam e crescem em edifícios que projetámos. Que idosos vivem com mais conforto e dignidade em equipamentos que ajudámos a concretizar. Que a arquitetura, quando colocada ao serviço das pessoas, pode efetivamente melhorar vidas.

Somos os arquitetos desta Casa há dezoito anos e esperamos continuar a sê-lo por muitos mais. Com humildade, mas também com enorme orgulho, partilhamos com esta Irmandade o nosso tributo e o nosso contributo. Que os próximos anos sejam tão desafiantes quanto os anteriores, e que possamos continuar, lado a lado, a construir respostas para quem mais precisa.

À Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, aos seus dirigentes, colaboradores e utentes, o nosso mais sincero agradecimento.

Um enorme bem-haja. ■



Da ULS à Comunidade:

integrar cuidados, melhorar saúde



Paulo Araújo
DIRETOR COORDENADOR

O Alto Minho enfrenta hoje uma das maiores transformações sociais das últimas décadas. O envelhecimento da população é cada vez mais evidente e traz novos desafios às famílias, aos serviços de saúde e às instituições sociais.

O gráfico seguinte ilustra bem esta evolução: enquanto a população com 65 ou mais anos cresce de forma consistente, a população entre os 15 e os 64 anos — aquela que tradicionalmente cuida e sustenta — diminui. O resultado direto é um índice de dependência em aceleração, com cada vez menos pessoas ativas para cada idoso.

Foi neste contexto que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima participou no seminário “Da ULS à Comunidade: integrar cuidados, melhorar saúde”, realizado no passado dia 22 de maio, no Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

Entre os vários temas debatidos, destacou-se a importância da articulação entre os cuidados de saúde e as respostas sociais, sobretudo nos momentos de transição após internamento hospitalar. A chamada “alta social” continua a ser um dos maiores desafios no terreno: existem situações em que a pessoa tem alta clínica, mas não

reúne condições sociais, familiares ou habitacionais que permitam um regresso seguro a casa.

Nestes casos, o papel das IPSS torna-se essencial. São muitas vezes estas instituições que asseguram o acompanhamento, a recuperação da autonomia e o apoio às famílias, evitando situações de isolamento, abandono ou reinternamento. A proximidade ao território e o conhecimento direto das comunidades permitem uma resposta mais humana e ajustada às necessidades reais das pessoas.

O mapa seguinte mostra a cobertura de ERPI e Cuidados Continuados por concelho, medida em lugares disponíveis por cada 1.000 pessoas com 65 ou mais anos.

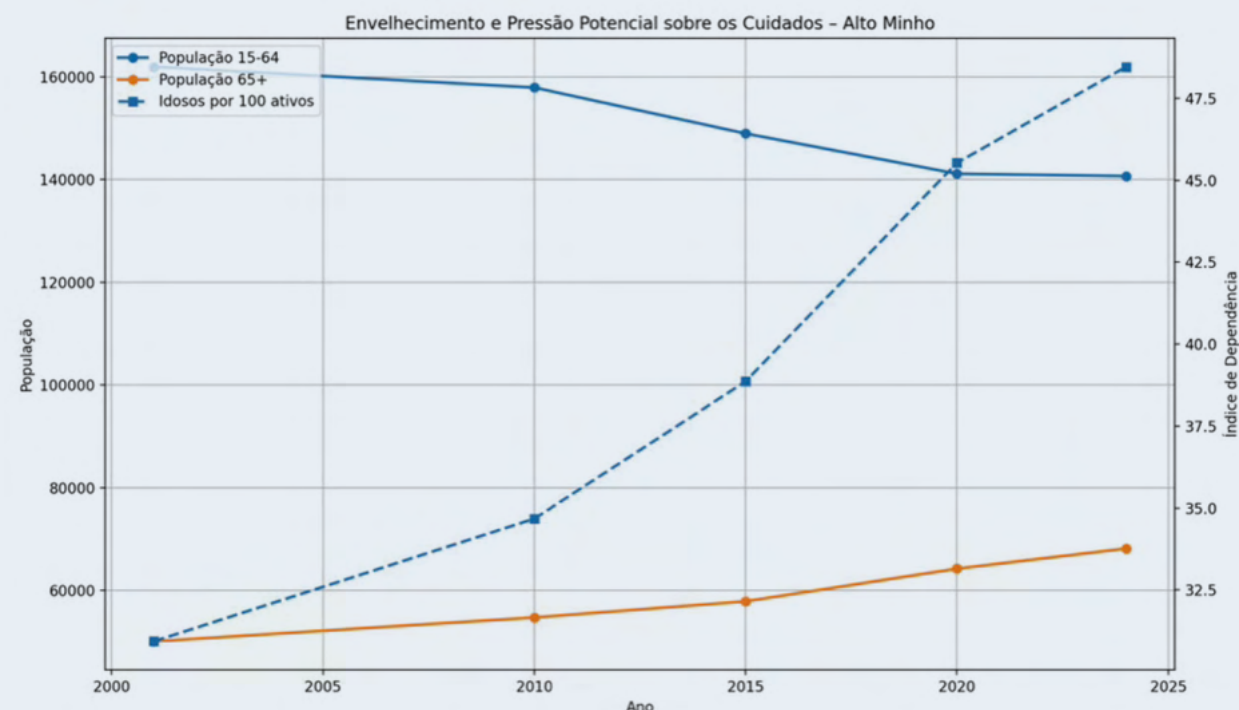
Os concelhos com maior índice de envelhecimento — como Melgaço, Arcos de Valdevez ou Monção — apresentam também maior cobertura de resposta. A distribuição está orientada para onde a necessidade é maior. O desafio não é de equidade territorial, mas de ritmo: a oferta precisa de crescer ao mesmo passo que o envelhecimento.



Ao longo do seminário ficou evidente que o desafio atual não passa apenas por aumentar respostas, mas por melhorar a coordenação entre os diferentes serviços. Saúde e Sector Social precisam de trabalhar de forma mais integrada, com canais de comunicação mais rápidos e processos mais simples, garantindo continuidade nos cuidados prestados.

Num território cada vez mais envelhecido, a capacidade de cuidar dependerá cada vez mais da forma como instituições, serviços e comunidade conseguem trabalhar em conjunto. ■

Pressão potencial sobre cuidados no Alto Minho



Cobertura ERPI + Cuidados Continuados

Lugares por 1.000 pessoas com 65+ anos



A importância da motivação nas atividades dos utentes em ERPI

Enquadramento técnico de Animação Sociocultural



Rosa Caldas
ANIMADORA CULTURAL

A motivação é um dos elementos centrais nas atividades desenvolvidas com os utentes numa ERPI, sobretudo no enquadramento técnico da Animação Sociocultural. Não se trata apenas de “ocupar o tempo”, pretende-se promover a participação significativa, bem-estar, autonomia, relações sociais, sentimento de utilidade e de pertença a um determinado grupo.

Bruno Trindade sublinha que a implementação da Animação Sociocultural desenvolve e estimula as vertentes sensoriais e cognitivas do cérebro, contribuindo, assim, como um “medicamento” para a prevenção de doenças neurológicas”. (Revista sénior, setembro de 2019).

Assim sendo, existe uma panóplia de atividades em que o Animador/a procura responder às necessidades de cada utente, aquilatando as várias capacidades e potencialidades de cada um através de uma avaliação (GIA) em que analisa a autonomia, desde as Atividades motoras, Motricidade fina, Atividades sensoriais/cognitivas, espirituais e atividades sociais, de forma a adaptar as atividades às necessidades individuais de cada utente e a motivá-lo de forma a que as atividades deixem de ser uma rotina institucional e passe a ser uma oportunidade de realização pessoal. A motivação corresponde a um conjunto de diversos fatores que levam os utentes a querer participar numa determinada atividade, mantendo-se envolvidos, e a retirar o maior partido de cada atividade. Essa participação, muitas vezes, é influenciada pela história de vida, interesses e hábitos anteriores, estado de saúde física e cognitiva, capacidade funcional e grau de autonomia, etc. Uma atividade só é verdadeiramente eficaz quando o utente lhe atribui sentido. Essa motivação

aumenta a probabilidade de o utente aderir voluntariamente às propostas de atividades que lhe são apresentadas. Pelo contrário, a ausência de motivação pode levar à recusa e ao isolamento. Na nossa ERPI, para além de diversas atividades, os utentes valorizam e gostam muito de participar no Atelier de Culinária. Do ponto de vista técnico, este atelier integra várias metodologias que valorizam os conhecimentos, experiências e memórias da vida dos utentes, onde trabalham várias competências, como a motricidade fina e coordenação motora, através do manuseamento de diversos materiais e utensílios, fazendo com que se sintam úteis no meio em que estão inseridos.

A adequação das atividades aos interesses, capacidades, necessidades e história de vida de cada utente favorece a adesão voluntária, a autoestima, a autonomia e a interação social. As atividades motivadoras não são apenas momentos de entretenimento: são instrumentos de inclusão, autonomia, valorização pessoal e promoção da qualidade de vida. ■



Memórias de uma vida



António Magalhães
UTENTE

“A vida é bela e breve como gotas de orvalho, que por instantes aparecem e logo se dissipam aos primeiros raios solares do tempo. Valorize o essencial e minimize o trivial. Essencial são as pessoas que você ama! Já perguntou para elas hoje, o que eu posso fazer para te tornar mais feliz?” (Augusto Cury)



Pais: Ana Lima e Francisco Magalhães

A história de vida do Sr. António Lima de Magalhães é uma história igual a tantas outras. Porém, cada ser humano é único e irrepetível, e é precisamente essa singularidade que torna cada percurso digno de ser recordado e partilhado.

O Sr. António Lima de Magalhães iniciou a sua entrevista, contando que nasceu no dia 13 de abril de 1936, na rua Vasco da Gama, em Ponte de Lima, lugar conhecido como Arrabalde.

Recorda com carinho a sua infância, vivida numa época muito diferente da atual, marcada por costumes simples, forte espírito comunitário e uma grande valorização da família.

Ao longo dos seus 90 anos de vida, foi acumulando experiências, aprendizagens e memórias que testemunham as mudanças ocorridas na sociedade e na própria vila de Ponte de Lima.

Com serenidade e orgulho, partilha recordações de tempos passados, das pessoas que marcaram o seu percurso e dos desafios que enfrentou, contribuindo para a construção da pessoa que é hoje. Estas memórias representam um valioso património de vida, permitindo preservar histórias, tradições e vivências que merecem ser transmitidas às gerações futuras:

A minha mãe chamava-se Ana Piedade Pires de Lima e o meu pai Francisco da Silva Magalhães. A minha mãe era doméstica e o meu pai trabalhava na construção civil.

Eram pessoas formidáveis, muito educados e responsáveis pela educação dos filhos. Eram disciplinados, mas não eram maus.

Éramos onze irmãos, três raparigas e oito rapa-

zes, mas houve dois abortos. Eu era do meio, não era dos mais velhos.

Fui à escola e fiz o exame da quarta classe na escola da vila. Na altura, havia a escola da Lapa, que era das raparigas, e na avenida era a escola dos rapazes. Havia quatro classes. Depois da quarta classe, fui logo trabalhar com o meu pai na construção civil, não havia mais nada, nessa altura. Não tínhamos campos, não tínhamos um palmo de terra para semear feijão. Custou-me muito porque não gostava daquela arte e trabalhei na construção até me casar.

A história de vida do Sr. António de Magalhães não se resumia apenas ao trabalho e às responsabilidades do quotidiano, pois também mantinha uma vida social bastante ativa, destacando-se como fervoroso adepto das Marchas de S. João, uma tradição que viveu com entusiasmo e dedicação ao longo de vários anos:

Fiz muitas vezes as marchas de São João, que começaram comigo. Não eram como são hoje, eram mais bonitas, mais luminosas.

Fazíamos muita coisa, arranjávamos os camiões, decorávamos e fazíamos figuras com material de casa, bem arranjados. Os camiões eram decorados com mantas, flores e forneciam luz.

Andava pela vila, pelas festas e fui muitos anos mordomo do São João. Tratava das festas, da manutenção da capela de S. João do Arrabalde, pus luz, água porque a capela não tinha nada.

Namorei com duas raparigas. Com a primeira namorada, namorei uns anos bons, mas não casei porque não havia meios suficientes para isso. Ela era empregada doméstica.

Com a segunda namorada, minha esposa, morava perto, era das Pereiras e namorámos por cartas porque, naquela altura, eu trabalhava na França, quando tinha vinte e dois ou vinte e três anos.

Como tinha irmãos a trabalhar na França, chamaram-me para Ivry-sur-Seine, perto de Paris e só fiquei seis anos. Ficamos num hotel, mas não pres-tava para nada, era um hotel para onde iam os imigrantes e nós é que cozinhávamos, éramos muitos. Mas, gostei de lá estar porque aproveitei para visitar a Catedral de Notre-Dame, os Campos Elísios, a Basílica do Sagrado Coração.

Tive que me adaptar, mas aprendi pouco a falar porque convivía só com portugueses. Vinha todos os anos a Portugal, no verão.

Ganhava pouco e não deu para juntar quase nada, não compensava. Só dava para comer e para pagar o aluguer e só sobrava uns tostões.

Um ano que vim cá, pedi namoro à moça e depois namorámos por cartas.

No ano seguinte, vim a Portugal e casei com a minha mulher: Odete Pereira da Rocha Barros Magalhães. Fui trabalhar outra vez para França e, mesmo assim, só vinha no verão. Depois, nasceu o meu filho Luís e fomos para lá e também arranjámos a Betinha, a minha filha que nasceu em França.

Ficámos num quarto do hotel, naquela altura era permitido. Mas estávamos mal alojados, não tinha

Filha Elisabete Magalhães



Grupo coral de jovens de Ponte de Lima



condições para ficar lá e voltámos para Portugal e batizámos a minha filha cá, passados dois anos. Em Portugal, arranjámos uma casinha no Arrabalde e ficámos lá uns anitos e depois, nos últimos anos, fomos para o Bairro da Misericórdia, onde ficamos até falecer a minha mulher, vai fazer três anos em julho que ela faleceu.

Em Portugal, continuei a trabalhar na construção civil, a minha mulher era doméstica e costureira. Dava para ganhar uns tostõezinhos.

Aproveitei bem a vida, era muito ativo, fiz parte do Orfeão Limiano durante quase quarenta anos, com o maestro Dr. António Oliveira Fernandes e depois com o Dr. Nuno Pereira de Lima.

Fui eu que quis levar a minha mulher e os filhos, mas, entretanto, desistiram por causa da escola, não dava... A mulher gostava de cantar e era uma papagaia. Aos cinquenta anos de casados fizemos uma festa muito grande. Ofereceram um ramo de rosas brancas. A festa continuou no salão da Boa Morte, mas só eram do Orfeão Limiano.

Mas, antes do Orfeão Limiano, havia outro, mas depois desistiram. Éramos só rapazes, nessa altura, e éramos uns dez ou doze.

O Sr. António de Magalhães recordou também, com orgulho, a sua ligação ao primeiro orfeão dos anos 50, uma iniciativa estritamente popular, dinamizado por um grupo de quatorze jovens limianos sob a direção coral de um maestro de S. Julião de Freixo.

Este grupo participava na animação musical das missas dominicais da Igreja Matriz, da Igreja da Misericórdia e de diversas festividades locais. Contudo, o grupo acabou por se dissipar e, apesar de uma tentativa posterior de revitalização com novos elementos, esse esforço teve curta

duração, permanecendo apenas na memória de quem viveu aqueles momentos.

Com o Orfeão Limiano deu para viajar bastante. Fomos a França duas vezes, fomos muitas vezes a Espanha, viajámos muito na Galiza, desde Vigo a Santiago de Compostela. Foram passeios muito bonitos, boas recordações.

Depois da esposa falecer, ainda cheguei a ir, mas depois deu-me um AVC e não fui mais.

Também tive um desgosto muito grande com a morte da minha filha. Fiquei tão mal que deixei de trabalhar, nunca mais trabalhei. Entretanto veio a reforma e acabou. Ela estava em Leiria e foi lá que faleceu, em maio.... Fazia parte da Banda de Música Ponte de Lima, assim como o Luís, tocavam saxofone. Ainda hoje custa... Não há um dia que não fale com ela.

Mas, tenho o Luís, graças a Deus! Tenho dois netos rapazes e dou-me muito bem com eles, já estão arrumadinhos.

Depois do AVC, fiquei sozinho, mas o meu filho não estava descansado, tinha medo e vim para a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Cá estou bem, gosto de estar cá. Preferia estar em casa, mas sei que não era bom.

O Sr. António de Magalhães terminou a entrevista satisfeito, com um sorriso nos lábios e os olhos cheios de lágrimas, demonstrando que ainda tinha muito mais para contar.

Cada recordação partilhada revelou um percurso de vida rico em experiências, afetos e ensinamentos.

Acolhido na ERPICC a 29 de fevereiro de 2024, continua diariamente a aprender a reinventar-se e a amar-se. Afinal, como tão bem nos recorda, a vida é bela, mas breve, e vale sempre a pena ser vivida. ■



Esposa: Odete Magalhães



António Magalhães, esposa e filhos (Luís e Elisabete)

CRECHE DO CCA

Equipa Educativa

Atividades Sensoriais – Berçário das Joaninhas



A tradição dos Maios
– Sala das Abelhinhas



Um dia de neve
– Sala das Lagartinhas

Sensibilidade na Educação

A educação para a sensibilidade na creche (dos 0 aos 3 anos) foca-se em acolher as emoções, estimular os sentidos e fortalecer o vínculo afetivo. Nesta fase, a criança descobre o mundo através do corpo e das relações, sendo o colo, o tom de voz e o ritmo do cuidador as principais bases para a segurança emocional.

Através da sensibilidade, o educador, além de transmitir conhecimento, também cultiva o desenvolvimento emocional e social das crianças. Quando se cultiva a sensibilidade, é mais fácil identificar comportamentos e necessidades das crianças que podem passar despercebidas numa abordagem educacional tradicional.

O educador deve estar atento ao comportamento das crianças e ao seu estado emocional e físico. A observação atenta permite que o educador tome decisões informadas sobre como apoiar cada criança. Isso pode incluir a adaptação de materiais didáticos, a diferenciação de abordagens pedagógicas ou a procura de apoio externo quando necessário. Ao observar cuidadosamente as crianças, o educador pode construir relacionamentos de confiança e respeito, fundamentais para um ambiente de desenvolvimento eficaz. A criação de um espaço seguro para todos os alunos é vital. Isso significa estar disposto a ouvir as crianças, ser recetivo ao que lhe é transmitido e ajustar a abordagem educacional conforme necessário. Além disso, o educador deve ser um exemplo de respeito e gentileza, promovendo essas qualidades entre os mais pequenos.

Desenvolver a sensibilidade na educação não é uma tarefa fácil, mas é crucial para atender às necessidades de todas as crianças. Através da observação atenta, o educador pode criar ambientes de aprendizagem e desenvolvimento e promover o bem-estar emocional e social. A importância de criar conexões genuínas com as crianças, usar a observação como uma ferramenta e manter um compromisso com a auto-reflexão para aprimorar as práticas educacionais, são fundamentais para o sucesso de um futuro mais sensível e inclusivo na educação. ■

CRECHE DE PTL

Equipa Educativa

Apontamentos da Infância

Mais um ano que termina,
Com orgulho e emoção.
Pelo muito que foi feito,
Apesar da exaustão.

São birras porque “sim”,
São birras porque “não”.
São birras de cansaço,
E as de falta de atenção.

E, se por detrás das birras,
Estão necessidades emocionais.
Não é só nas escolas,
Que estão os profissionais!

Juntemos a tudo isto,
Pais brandos e modernos.
Que nada recusam aos filhos,
E ainda lhes pedem licença primeiro.

O grande problema é quando
Em ambiente de escola
As regras surgem quebrando
O que trazem na sacola

As crianças essas, coitadas!
Não percebem patavina,
Em família podem tudo,
Na escola: Alto! Há doutrina!

Quanto aos profissionais,
Estamos no meio a apanhar.
Com os excessos de uns, mas de outros
Uma indiferença de desconcertar.

Atendamos então sem pudor,
Às necessidades das nossas crianças.
Mas não esqueçamos das regras,
Que lhes conferem esperança.

Esperança de um todo ordenado,
Em que reina a compreensão.
De que todos juntos podemos
Ter o mundo na nossa mão. ■



JARDIM DE INFÂNCIA

Equipa Educativa

A Comunicação que Faz Crescer

Na Educação Pré-Escolar, muito daquilo que as crianças vivem e sentem nasce das relações que se constroem diariamente entre os adultos que as acompanham. Por detrás de cada sorriso, de cada conquista e de cada momento feliz vivido na escola, existe uma equipa que trabalha em conjunto, comunica, partilha e caminha na mesma direção. Educadoras e auxiliares desempenham funções diferentes, mas igualmente importantes. Cada uma contribui, à sua maneira, para que as crianças se sintam seguras, acolhidas e felizes. Quando existe diálogo, respeito e colaboração entre todos os elementos da equipa, cria-se um ambiente harmonioso que se reflete naturalmente no dia a dia das crianças.

A comunicação acontece nas pequenas conversas do início da manhã, na partilha de observações ao longo do dia, na troca de ideias, nas preocupações partilhadas e também nas alegrias celebradas em conjunto. São esses momentos que permitem que todos conheçam melhor as necessidades de cada criança e possam responder às mesmas da forma mais adequada e consistente.

Comunicar não é apenas transmitir informações. É saber ouvir, respeitar diferentes opiniões, valorizar o contributo de cada colega e reconhecer que todos têm um papel importante neste percurso educativo. Quando cada profissional conhece as suas responsabilidades e desempenha a sua função com dedicação e respeito pelo trabalho dos outros, o ambiente torna-se mais organizado, cooperativo e positivo.

As crianças apercebem-se de tudo isto. Observam-nos diariamente e aprendem através do exemplo. Quando veem adultos que se ajudam, que se respeitam e que trabalham em equipa, sentem-se mais seguras e felizes. A união da equipa educativa reflete-se diretamente na forma como vivem a escola: com confiança, tranquilidade e vontade de aprender.

Nesta altura tão especial do ano, em que nos preparamos para nos despedir de mais um grupo



de finalistas, esta realidade torna-se ainda mais evidente. Ao olharmos para trás e recordarmos o caminho percorrido, percebemos que cada conquista, cada aprendizagem e cada crescimento resultam do trabalho conjunto de muitas mãos e muitos corações.

Os nossos finalistas levam agora consigo muito mais do que aprendizagens. Levam memórias, amizades, valores e o carinho de todos aqueles que os acompanharam nesta etapa. E é precisamente a força da equipa educativa, construída através da comunicação, da entreajuda e do respeito mútuo, que ajuda a criar estas experiências tão significativas.

Também as famílias sentem essa união. Quando existe uma equipa que comunica entre si e trabalha de forma articulada, transmite confiança, segurança e proximidade, fortalecendo a parceria tão importante entre a escola e a família.

Educar é um caminho que se faz em conjunto. É partilhar responsabilidades, desafios, conquistas e emoções. E quando esse caminho é percorrido com diálogo, cooperação e respeito, torna-se mais rico, mais gratificante e mais feliz para todos.

Porque, no final, a verdadeira força de uma equipa não está apenas no trabalho que realiza, mas na forma como se une para cuidar, educar e fazer crescer cada criança. ■

ERPI CÓNEGO CORREIA

Equipa Técnica

Sair Faz Bem

Os passeios que animam os nossos utentes

O verão chegou... e basta abrir uma cortina ou uma porta para sentir o sol a iluminar o rosto de cada um. E como este simples gesto nos faz querer viver mais, aproveitar cada instante, prolongar os dias e criar memórias que ficam para além das estações. O ar fresco e uma caminhada sem pressa bastam para mudar o dia de quem mais viveu. Na ERPI Cónego Correia, os passeios e as atividades ao ar livre fazem parte do cuidado dos nossos utentes — e os resultados veem-se no sorriso dos mesmos.



Passeio dos utentes da ERPI Cónego Correia, com direito a um café

Caminhada dos utentes da ERPI Cónego Correia, pelo exterior da Estrutura Residencial Para Idosos



Passeio matinal aos arredores da ERPI Cónego Correia, (Centro Comercial Rio Lima)



Sair faz bem ao corpo, ajuda a manter o equilíbrio, fortalece os músculos, melhora o sono e o apetite, e a luz do sol reforça os ossos. Mas faz bem, sobretudo, à alma. O contacto com a natureza acalma, levanta o ânimo e reforça em cada residente o sentimento de liberdade, de pertença e de ligação ao mundo e à comunidade de que faz parte.

ERPI MONS. JOSÉ GOMES DE SOUSA

Equipa de Trabalho

0 Novo Capítulo da Maturidade:

Redescobrir o Afeto e a Vida no Acolhimento Residencial

A decisão de procurar uma estrutura residencial para alguém que amamos é, quase sempre, acompanhada por um nó na garganta e um sentimento silencioso de culpa. No coração das famílias que nos procuram, ainda ecoa a ideia antiga de que a vinda para um lar é um ponto final, um sinónimo de solidão ou um doloroso adeus à independência. Sentimo-nos a falhar.

No entanto, quando olhamos para além do preconceito, descobrimos que este passo pode ser, na verdade, um recomeço profundamente humanizado, onde o isolamento dá lugar ao amparo e à dignidade.



Do Isolamento Silencioso à Vivência Partilhada

Muitas vezes, a segurança das nossas próprias casas esconde uma solidão profunda. Entre rotinas preenchidas e a correria do dia a dia, os dias dos nossos idosos podem tornar-se longos, vazios e silenciosos. O ambiente numa IPSS surge não como um espaço de confinamento, mas como uma comunidade vibrante e acolhedora. Ali, o tempo volta a ganhar cor e significado:

Abraços partilhados: O convívio diário com pares afasta a sombra da depressão.

Mentes despertas: Atividades artísticas, música e jogos devolvem o brilho do entusiasmo.

Cuidado invisível: Profissionais dedicados garantem saúde e segurança sem retirar a dignidade. A entrada nesta nova etapa não desfaz o passado; pelo contrário, cria um espaço seguro para que a história de cada um continue a ser escrita com respeito e valorização.

Passeios matinais dos utentes da ERPI Cónego Correia, ao exterior da ERPI



Passeio a Viana do Castelo, com direito a almoço picnic na praia



Passeio dos utentes da ERPI Cónego Correia ao monte de Santo Ovídio - Arcozelo

Cada Passeio é... planeado de acordo com as necessidades e capacidades de quem participa, garantindo conforto, segurança e acessibilidade. Com incentivo, apoio e uma abordagem positiva, os utentes sentem-se mais motivados a participar e a desfrutar destas experiências. Promover passeios ao ar livre é, afinal, investir na qualidade de vida, na autonomia e na felicidade dos idosos — num envelhecimento mais ativo, digno e participativo. Porque o nosso propósito é, desde sempre, fazer desta ERPI a continuidade da VIDA e essa também se vive lá fora... ■



A melhor claque dos Limianos

E há momentos que valem por mil palavras, uma tarde passada a apoiar a equipa da terra “OS LIMIANOS”, entre aplausos, sorrisos e memórias partilhadas. Porque sentir-se parte da comunidade é também celebrar as suas tradições e as suas conquistas.

Caminhar, mesmo devagar e com apoio, estimula o corpo de forma natural, melhorando a mobilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, reduzindo o risco de quedas. A exposição à luz solar favorece ainda a produção de vitamina D, importante para a saúde óssea e para o sistema imunitário. Aos pequenos sinais se nota o resto, noites de sono mais tranquilas e um apetite renovado. Cada saída é uma oportunidade de respirar melhor, observar o que nos rodeia e sentir que fazemos parte de algo maior. O caminho pode ser o mesmo, mas os benefícios de caminhar ao ar livre renovam-se todos os dias.

E nada disto acontece por acaso. Sair, caminhar e conviver são gestos simples que ajudam a preservar a autonomia, a saúde e a alegria de viver. Afinal, cada passeio é um pequeno investimento no bem-estar de hoje e de amanhã.





Devolver aos Filhos o Papel de Filhos

Um dos maiores milagres desta transição acontece na própria dinâmica familiar. Quando a rotina em casa se transforma numa exigência física e mental exaustiva, as relações desgastam-se. Os filhos passam a ser cuidadores sobrecarregados e as conversas passam a ser apenas sobre medicação, banhos e horários. Ao confiar esses cuidados técnicos a equipas especializadas, a família recupera o que há de mais sagrado: o afeto. Os momentos de visita deixam de ser uma lista de tarefas e voltam a ser momentos de puro amor. São conversas sem pressa, sorrisos partilhados e abraços apertados. O peso da responsabilidade dá lugar à leveza do colo e do carinho.

Conclusão

Um Ato de Amor e Continuidade, mudar o nosso olhar sobre as estruturas residenciais é um imperativo de empatia. Olhar para estas casas como portos de abrigo e não como fins de linha permite-nos aceitar que envelhecer com qualidade é um direito fundamental. Escolher este caminho não é, de forma alguma, abandonar. É, sim, garantir que quem sempre cuidou de nós continue a receber a vida, o carinho e a proteção que tanto merece. É este o verdadeiro propósito da nossa missão diária. ■

CENTRO DE DIA

Equipa Técnica

Guardiões da Humanidade: A Magnifica Humanitas no Quotidiano do Cuidador de Idosos

Com a publicação da encíclica *Magnifica Humanitas*, o Papa Leão XIV trouxe ao debate global um alerta crucial: a necessidade urgente de proteger o calor humano e os laços afetivos reais diante do avanço da Inteligência Artificial e da automação. Embora o documento pareça direcionado aos decisores tecnológicos, a sua mensagem mais profunda serve como um espelho e um manifesto de valorização para quem dedica a vida a cuidar: os profissionais dos lares de idosos. O discernimento do cuidador contra a frieza do algoritmo. A encíclica adverte que a substituição do julgamento humano por sistemas automatizados enfraquece a nossa capacidade de compaixão e liberdade. No dia a dia de um lar, o cuidador sabe perfeitamente que a sua profissão não se resume a cumprir tarefas mecânicas ou preencher relatórios em tablets. A técnica apoia, mas o que cura é o olhar atento. Um software pode registar com precisão os sinais vitais ou o horário de uma toma de medicação, mas nunca substituirá a sensibilidade do cuidador que percebe, no detalhe de um olhar mais baço ou de um suspiro, a chegada de uma angústia ou de uma dor silenciosa. Esse “discernimento do coração” é uma competência puramente humana e insubstituível.

Cuidar da fragilidade:
Um ato de resistência humanista

O Papa Leão XIV recorda-nos de que a nossa fragilidade e os limites do corpo são o terreno onde se cultivam a generosidade e a interdependência. Numa sociedade moldada pela pressa e pela eficácia digital, o cuidador é um agente de resistência. Trabalhar na geriatria exige lidar com o tempo do outro — que muitas vezes é um tempo mais lento, pausado pela idade ou pela demência. Ao aceitar e acolher a vulnerabilidade física e emocional do idoso, o profissional não está ape-

nas a realizar um trabalho técnico; está a validar a dignidade daquela vida. O cuidador recorda ao mundo que o valor de uma pessoa não termina quando a sua capacidade produtiva cessa.

Vencer a “pobreza de relacionamento” através do toque

A *Magnifica Humanitas* denuncia o isolamento e a “pobreza de relacionamento” gerados por uma sociedade ultra-conectada nos ecrãs, mas distante nos afetos. Os idosos sofrem frequentemente com esta solidão estrutural. É aqui que o papel dos ajudantes de ação direta, enfermeiros, animadores e técnicos se torna verdadeiramente sagrado. O toque que ampara na transferência para a cadeira, o tom de voz calmo que tranquiliza uma mente confusa e a paciência para ouvir a mesma história pela décima vez são os antídotos práticos contra o descarte social. Os cuidadores são os construtores diários da “cultura do encontro” pedida pelo Pontífice, transformando o lar num reduto de presença real e afeto incarnado.

Conclusão

A tecnologia otimiza, o cuidador humaniza. A mensagem da encíclica não é um ataque à inovação, mas um apelo para que a tecnologia permaneça ao serviço das pessoas. Nos nossos lares, as ferramentas digitais devem servir para libertar os profissionais da burocracia, dando-lhes mais tempo para o que realmente importa: a relação humana. A *Magnifica Humanitas* lembra-nos de que a grandeza da humanidade se revela no cuidado mútuo. Cada profissional que inicia o seu turno num lar de idosos transporta consigo a missão mais nobre da nossa era: **garantir que, num mundo cada vez mais tecnológico, o coração humano continue a ser o centro de tudo.** ■

ULDM

Equipa de Trabalho

Unidade de Longa Duração e Manutenção - Dez anos de “Gente que cuida de gente”



“O futuro não é aquilo para onde caminhamos, mas sim aquilo que construímos.”

(Paul Ricoeur)

Há aniversários que celebram o tempo. Outros, porém, representam muito mais do que uma sucessão de anos: testemunham um percurso, uma identidade construída e histórias que se entrelaçaram. Em maio de 2015, a Unidade de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima recebeu o seu primeiro utente. Dez anos depois, poderíamos contar quantas pessoas por cá passaram, quantas altas foram realizadas, quantos projetos nasceram ou quantos desafios foram ultrapassados. Esses números são importantes, mas dizem pouco sobre aquilo que verdadeiramente fomos construindo: um caminho que se revelou exigente, desafiante e profundamente humano.

As instituições medem-se frequentemente pelos seus resultados. Contudo, existem dimensões que escapam às estatísticas: a confiança conquistada, os vínculos criados, a serenidade devolvida, a dignidade preservada. Esses são os indicadores invisíveis que apenas o tempo permite revelar.

Na verdade, a nossa história foi sendo construída através de pequenos gestos, aparentemente simples, mas que, repetidos todos os dias, adquiriram um valor extraordinário: um bom dia dito com genuíno interesse, um olhar atento que antecipa necessidades, uma mão que ampara, uma conversa que alivia a solidão, uma celebração de aniversário, um Natal partilhado, uma atividade de estimulação cognitiva, uma sessão de fisioterapia que devolve autonomia, uma refeição preparada com carinho ou, simplesmente, o silêncio respeitador junto de quem necessita apenas de companhia.

Paul Ricoeur recordava que o tempo humano só adquire verdadeiro significado quando é vivido e narrado, só se torna plenamente humano quando é preenchido por relações que conferem sentido à existência. É precisamente isso que na ULDM se procura fazer: transformar o tempo de internamento em tempo vivido.

Mais do que celebrar dez anos de existência, o tempo convida-nos a refletir sobre aquilo que estes dez anos nos ensinaram.

Dez anos ensinaram-nos que cuidar começa muito antes da intervenção técnica.

A competência clínica é essencial, mas nunca suficiente. Antes de qualquer intervenção existe sempre um encontro humano. Martin Buber des-

crevia esta realidade como relação Eu-Tu, na qual o outro nunca é objeto, mas presença irrepetível. Cada pessoa chega até nós com uma história de vida: relações, memórias, afetos, perdas e conquistas. Humanizar é não permitir que a doença substitua a pessoa.

Dez anos ensinaram-nos que o tempo também cuida.

Vivemos numa sociedade que valoriza a rapidez, a produtividade e os resultados imediatos. Na ULDM, o tempo deixa de ser apenas cronologia. Torna-se permanência, repetição e relação. Ricoeur distinguia o tempo medido do tempo vivido: é este último que aqui se constrói.

Um olhar atento, uma presença constante ou uma conversa repetida podem ter um impacto terapêutico impossível de quantificar. Quando a permanência se prolonga, o tempo deixa de ser espera e passa a ser lugar de encontro.

Dez anos ensinaram-nos que cuidar é preservar a identidade da pessoa.

Tom Kitwood lembrava que a pessoa não desaparece com a doença. A identidade não depende da autonomia nem da memória.

Em todos os contextos de dependência existe o risco de reduzir a pessoa ao diagnóstico. Mas ela permanece: no sorriso despertado por uma música, na emoção de uma fotografia, no orgulho de uma vida construída. Humanizar é proteger essa continuidade.

Dez anos ensinaram-nos que cuidar também é dar sentido ao tempo vivido.

Viktor Frankl defendia que o ser humano suporta quase tudo quando encontra significado. Nem sempre há cura ou recuperação total, mas é sempre possível construir sentido. Esse sentido encontra-se nas pequenas conquistas da reabilitação, nas atividades que despertam memórias, na visita de um familiar, na celebração de um aniversário, num passeio pelo jardim, ou apenas na certeza de que alguém conhece o nosso nome e espera por nós todas as manhãs. São estes pequenos acontecimentos que devolvem espessura aos dias e impedem que a permanência se transforme apenas em espera.

Dez anos ensinaram-nos que a humanização não é um projeto, é uma forma de estar.

Jean Watson descreve o cuidar como uma relação transformadora para ambos os envolvidos. Ao longo destes anos percebemos que não cuidamos sem sermos também transformados.

Cada pessoa deixou uma marca. Cada história alterou a forma como vemos o cuidado. Cada despedida recorda que cuidar implica envolvimento. Não existe cuidado verdadeiro sem abertura à vulnerabilidade do outro.

Dez anos ensinaram-nos que ninguém cuida sozinho.

Uma Unidade de Longa Duração existe porque muitas pessoas caminham diariamente na mesma direção. Médicos, enfermeiros, auxiliares de ação médica, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicóloga, assistente social, animadoras socioculturais, nutricionista, farmacêutica, administrativa, direção técnica e tantos outros profissionais constroem, todos os dias, uma resposta que nenhum deles conseguiria oferecer isoladamente.

Joan Tronto lembra que o cuidado é uma prática coletiva e relacional. A diversidade de saberes não fragmenta o cuidado — enriquece-o. Todas as perspetivas convergem num único objetivo: a pessoa.

Dez anos ensinaram-nos que a responsabilidade pelo outro nunca termina quando termina o tratamento.

Muitos utentes permanecem connosco para além da estabilização clínica, por ausência de respostas sociais. Esta realidade reforça a dimensão ética do cuidado.

Emmanuel Levinas recorda que o rosto do outro convoca-nos para uma responsabilidade anterior a qualquer regra ou protocolo. Cuidamos porque existe alguém diante de nós cuja dignidade não depende das circunstâncias, mesmo quando a sociedade parece deixar de a ver.

Dez anos ensinaram-nos, finalmente, que cuidar transforma quem cuida.

Entrámos nesta ULDM para cuidar de pessoas. Descobrimos que também fomos transformados





por elas. Fomos moldados pela fragilidade, pela resiliência e pela esperança daqueles que acompanhamos. Cada utente contribuiu para a construção de quem somos enquanto equipa.

Talvez este seja o maior legado destes dez anos: perceber que cuidar é muito mais do que tratar. É permanecer, reconhecer, acompanhar e construir humanidade.

Celebrar esta década não é encerrar um ciclo, mas renovar um compromisso: continuar a construir uma ULDM onde ciência e humanidade caminham lado a lado, onde a dignidade é inegociável e onde cada pessoa encontra reconhecimento e esperança, porque, no final, não permanece apenas o que fizemos, mas sobretudo a forma como estivemos.

Ao celebrar esta primeira década torna-se essencial reconhecer todos aqueles que fizeram parte desta história. Aos profissionais que aqui trabalharam desde 2015, aos que, entretanto, chegaram e aos que diariamente continuam a construir esta identidade, pertence uma parte fundamental deste percurso.

Obrigada por compreenderem que a excelência não se mede apenas na técnica, mas na presença. Obrigada por demonstrarem que ciência e compaixão não competem — completam-se. Obrigada por fazerem da humanização uma prática quotidiana.

O verdadeiro legado destes dez anos não está apenas nos resultados alcançados, mas nas relações construídas, nas famílias que confiaram, nos utentes que encontraram dignidade e nos profissionais que descobriram que cuidar também os transforma.

Paul Ricoeur escreveu que *“a solicitude acrescenta-se à estima de si pela mediação do outro”*. Talvez esta frase resuma toda a nossa história. Ao cuidarmos dos outros, fomos também construindo a nossa identidade.

Celebrar este aniversário é renovar o compromisso de continuar a olhar cada pessoa como única e a fazer do tempo um espaço de presença. Porque a humanização não é um complemento do cuidado — é o próprio cuidado. E, no fim de cada dia, aquilo que permanece não é apenas o que foi feito, mas a forma como estivemos.

Dez anos depois, continuamos a acreditar que a maior tecnologia do cuidar continua a ser a presença humana. ■

SAAS

Equipa Técnica

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Ponte de Lima em novas instalações

Ao longo deste semestre, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Ponte de Lima manteve o seu compromisso de apoiar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo uma intervenção próxima, personalizada e orientada para a melhoria das condições de vida da população.

Este período ficou marcado por uma alteração significativa na organização do serviço: a mudança de instalações do SAAS para o Palacete Villa Moraes, sito na Rua João Rodrigues Morais n.º 56. Esta mudança teve como principal objetivo a centralização dos serviços de ação social, permitindo uma maior proximidade entre as diferentes respostas de apoio à população e facilitando o acesso dos beneficiários aos diversos recursos e

serviços disponíveis. A nova localização veio reforçar a articulação institucional e a cooperação entre entidades, contribuindo para uma resposta mais eficiente, integrada e ajustada às necessidades dos cidadãos.

Paralelamente, o SAAS continua a desenvolver o seu trabalho de atendimento, informação, orientação e acompanhamento social, procurando dar resposta às diversas situações apresentadas, nomeadamente nas áreas da ação social, habitação, emprego, saúde e acesso a apoios sociais. O serviço mantém-se empenhado em promover a inclusão social, a autonomia das pessoas e famílias acompanhadas e o fortalecimento das redes de suporte comunitário, contribuindo para uma comunidade mais coesa, solidária e inclusiva. ■



ADM

Equipa dos Serviços Administrativos

A Santa Casa da Misericórdia, no seguimento da sua política de prudência, gestão cuidada e visão no futuro, apresenta os seus resultados referentes a mais um exercício económico. Este período foi pautado por exigências relacionadas com a instabilidade política nacional e os conflitos emergentes em diversas geografias.

Prosseguindo uma política de transparência e abertura à comunidade, após a aprovação da Conta de Gerência relativa ao ano de 2025 na Assembleia Geral de 27 de março, as contas da Instituição foram disponibilizadas em www.scmplima.pt, como tem sido prática habitual da Mesa Administrativa.

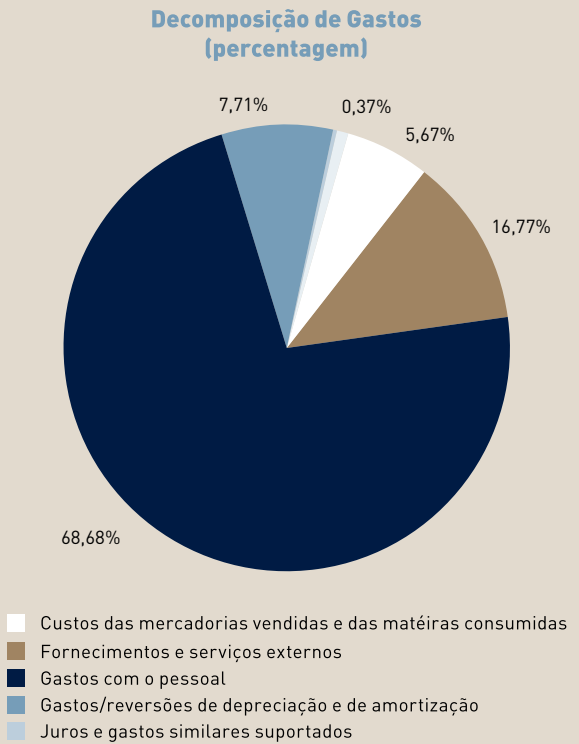
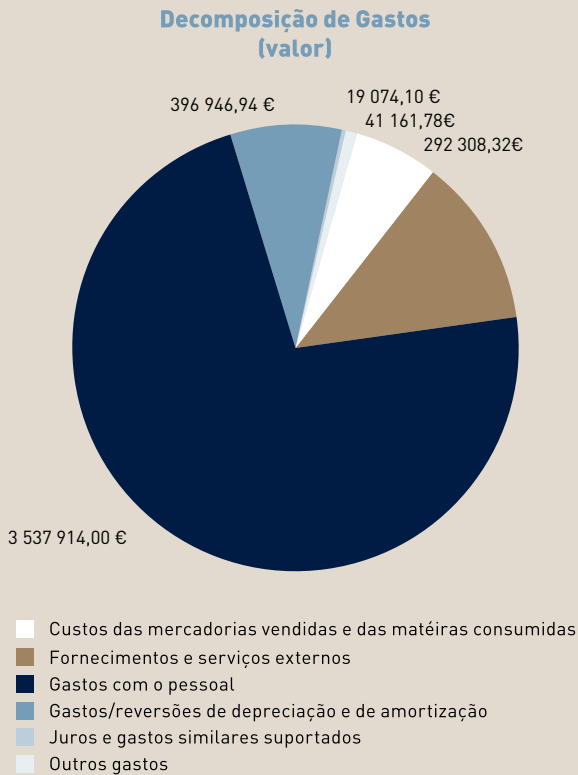
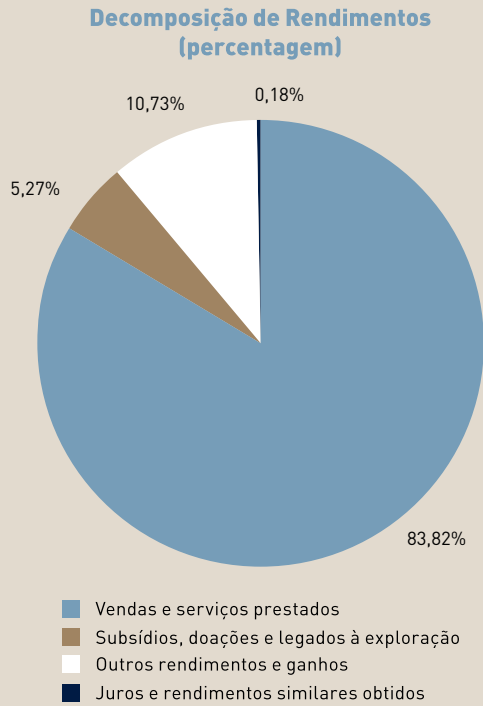
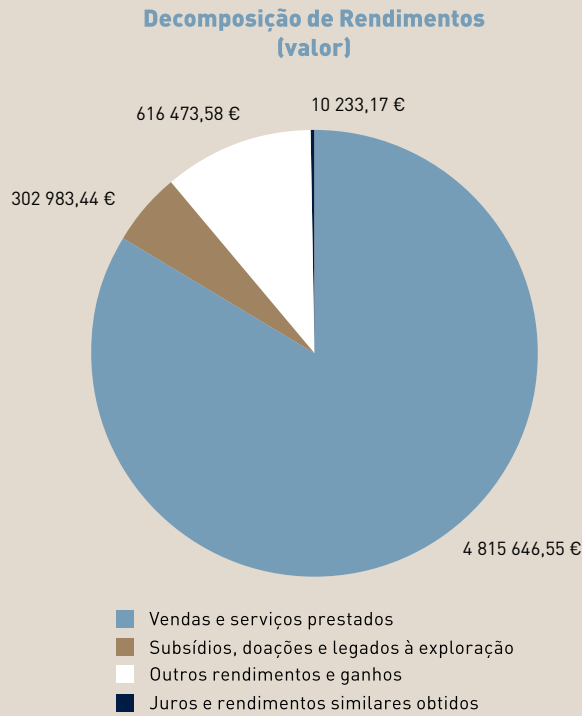
Os Rendimentos no ano de 2025 atingiram o valor de 5 745 336,74€.

Da análise podemos constatar que 83,82%, correspondente a 4 815 646,55€, tem origem nos serviços prestados pela Instituição nas suas valências. Esta é a principal fonte de rendimento, e que cresceu cerca de 3 pontos percentuais relativamente ao ano transato.

Os Gastos no ano de 2025 atingiram os 5 151 340,55 €.

Os gastos com pessoal representaram 68,68% dos gastos totais da Instituição, correspondente a 3 537 914,00€. Os colaboradores continuam a ser o principal ativo e força motora da organização. Relevesse ainda o gasto com reversões e depreciações, que atingiu os 396 946,94€.

A prossecução da atividade de forma transparente sustentável e com visão de futuro - no sentido de tornar a Instituição cada vez mais capaz de responder aos novos desafios – é um pilar basilar nas orientações de gestão da Mesa Administrativa. Da análise à Conta de Gerência ressalta o Resultado Líquido alcançado para o ano de 2025 de 618 754,96€ e uma libertação de meios de 1 024 542,83€, que permitem sustentar os objetivos de médio e longo prazo da Instituição. ■



Evolução e Distribuição de Estágios



Cláudia Rodrigues
TÉCNICA SUPERIOR

O acolhimento de estagiários em ambiente organizacional desempenha um papel fundamental na ponte entre o ecossistema de ensino e o mercado de trabalho. Este artigo analisa a evolução quantitativa dos estágios integrados na Instituição entre os anos letivos de 2023/2024 e 2025/2026, bem como a distribuição por áreas dos 32 estágios no último ano letivo. Os resultados demonstram um crescimento sustentado na capacidade de acolhimento de estagiários e uma clara predominância das áreas da saúde e do apoio socioeducativo.

A capacidade de formação e a atratividade da Instituição demonstraram uma evolução marcadamente linear e positiva ao longo dos últimos três ciclos letivos. O comportamento dos dados indicia uma consolidação das parcerias com as entidades formadoras e uma otimização dos recursos internos para o acolhimento de estudantes.

No ano letivo de 2023/2024, a Instituição registou a integração de 24 estagiários. Este valor sofreu um impulso no ano subsequente (2024/2025), fixando-se nos 28 estágios. O pico de produ-

tividade formativa foi alcançado no presente ano letivo de 2025/2026, totalizando 32 estágios. No cômputo geral do triénio, a Instituição registou um crescimento na receção de novos estudantes, demonstrando uma expansão sólida na sua infraestrutura de formação.

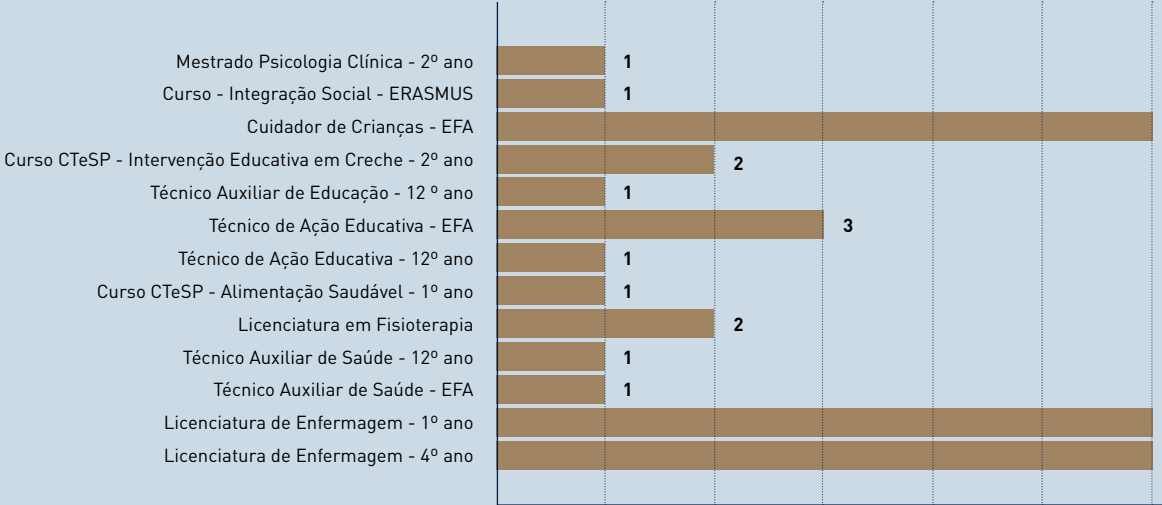
Uma análise detalhada sobre o universo dos 32 estágios do ano letivo de 2025/2026 permite traçar o perfil das áreas de intervenção acolhidas, observando-se uma clara assimetria positiva a favor das áreas de cuidados de saúde e apoio à infância.

A Licenciatura em Enfermagem destaca-se como a principal força motriz, totalizando 12 estágios de forma equitativa: 6 alunos numa fase inicial de formação (1.º ano) e 6 alunos em fase de conclusão e especialização (4.º ano). Esta área é completada pela Licenciatura em Fisioterapia (2 estágios) e pela vertente técnico-profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (2 estágios), que equilibra o perfil formativo ao integrar tanto o ensino regular de 12.º ano (1 estágio) como o modelo de Educação e Formação de Adultos - EFA (1 estágio).

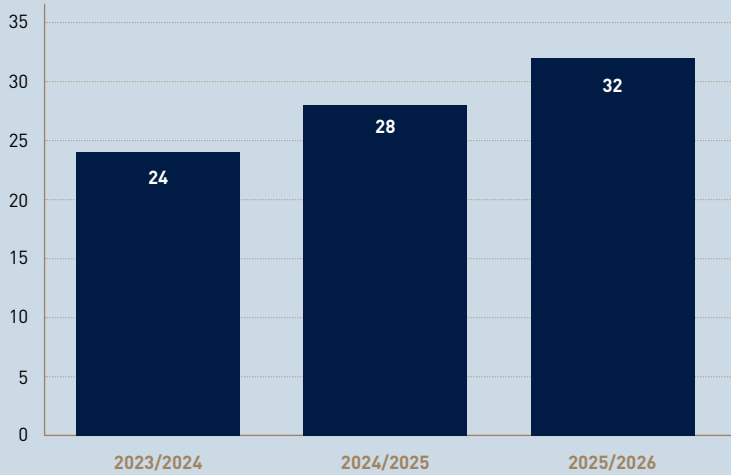
O segundo grande pilar de intervenção foca-se no desenvolvimento infantil e na ação educativa, onde os cursos profissionalizantes ganham particular relevo. O curso Cuidador de Crianças (EFA) regista uma expressão notável com 6 estágios, equiparando-se em volume às maiores subcategorias do ensino superior. Por outro lado, o curso Técnico de Ação Educativa soma 4 estágios, distribuídos maioritariamente pela via EFA (3) e pelo ensino secundário regular (1). Os cursos CTeSP (Técnicos Superiores Profissionais) contribuem com 3 estágios, divididos entre as áreas de Intervenção Educativa (2) e Alimentação Saudável (1).

A convivência saudável e equilibrada entre o ensino universitário (Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia) e os cursos de dupla certificação e inserção profissional (EFA, CTeSP e Profissionais), enriquece o ambiente de trabalho e valida a versatilidade da Instituição em moldar-se a diferentes perfis de competências. Para ciclos futuros, o desafio residirá em manter a qualidade da formação nas diferentes áreas de intervenção, face ao crescimento contínuo da procura. ■

Nº de Estágios por Área de Intervenção
Ano Letivo 2025/2026 — Total 32



Nº de Estágios por Ano Letivo



Testemunhos de Estudantes – Estágios Curriculares 2025/2026



Técnico Auxiliar de Saúde Escola Secundária de Ponte de Lima

“O Centro Comunitário de Arcozelo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é o local onde estou a realizar o meu estágio e tem sido uma experiência muito importante e enriquecedora para mim. Esta Instituição desempenha um papel fundamental na comunidade, prestando apoio e cuidados a quem mais precisa, com dedicação, respeito e humanidade. Ao longo deste estágio, tenho tido a oportunidade de aprender muito e de conhecer melhor o funcionamento da Instituição. Tenho gostado bastante de estar neste ambiente, porque me sinto bem acolhida e integrada, e porque todos os dias são uma oportunidade para crescer e desenvolver novas competências. Esta experiência tem sido muito especial, tanto a nível pessoal como profissional, pois tem-me permitido perceber melhor a importância da entreeajuda, da empatia e do cuidado com o próximo. Gosto muito de estar no Centro Comunitário de Arcozelo, porque é um lugar onde me sinto bem e onde tenho vivido momentos de aprendizagem muito positivos.” **Renata Veloso**



Técnico de Ação Educativa eFuturo-Formação e Recrutamento

O início do meu trajeto na Santa Casa da Misericórdia começou através do meu estágio de finalização de curso. Durante os dois meses de estágio tive a oportunidade de aplicar e vivenciar os conhecimentos teóricos que adquiri na minha formação. Ao longo do estágio, lidei desde bebés de 1 ano até meninos do jardim de infância, foi aí que contactei diretamente com a rotina de crianças, nomeadamente com a higiene, as refeições e gestão da sala. Além demais quero destacar a liberdade e a correspondência que me foi concedida pela equipa que me acompanhou. Após o fim do meu curso fui admitida como auxiliar de ação educativa na instituição. Foi-me dado o desafio de ingressar na turma do berçário, que foi uma novidade para mim. Em muitos momentos saí da minha zona de conforto já que tive que encarar situações desafiantes, contudo tirei proveitos desses momentos para enriquecer a minha autonomia, a responsabilidade, a empatia e a paciência. Atualmente assumo a responsabilidade da turma dos 2 anos, onde todos os dias as minhas capacidades são postas à prova, dando-me a oportunidade de as aperfeiçoar mais ainda. Neste momento encontro-me num ambiente com mais dinamismo, conversa e presença, fortalecendo o meu vínculo com os meninos. Mas no final do dia, o que me faz ir embora grata pela profissão é o vínculo, o amor que crio com as crianças.” **Paula Guerreiro**



Intervenção Educativa em Creche (CTESP) IPVC (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)



“Ao longo deste período de estágio em creche, tivemos a oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças, participando ativamente nas suas rotinas diárias e na dinamização de diversas atividades pedagógicas. Esta experiência revelou-se extremamente enriquecedora, permitindo-nos consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da formação e desenvolver novas competências no contexto real da prática educativa. Durante o estágio, procurámos criar momentos significativos de aprendizagem, respeitando os interesses, necessidades e ritmos individuais de cada criança. Através das atividades realizadas e das interações estabelecidas, foi possível observar a importância do brincar, da exploração e da descoberta como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Destacamos igualmente a relevância da observação atenta e da escuta sensível, que nos permitiram compreender melhor cada criança e adequar a nossa intervenção pedagógica às suas características e potencialidades. A relação construída com o grupo foi mar-

cada pela proximidade, confiança e afeto, aspetos que consideramos essenciais para promover o bem-estar e a segurança emocional das crianças. Este estágio constituiu uma etapa muito importante no nosso percurso académico e profissional, proporcionando-nos aprendizagens valiosas e momentos de grande significado. Levamos connosco experiências que contribuirão para o nosso crescimento enquanto futuras profissionais. Por fim, gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento a toda a equipa da CCA pela forma acolhedora com que nos recebeu e integrou ao longo deste percurso. A disponibilidade, o apoio, a partilha de conhecimentos e a confiança demonstrada foram fundamentais para o nosso crescimento pessoal e profissional. Agradecemos também a oportunidade de aprender diariamente com profissionais dedicados e comprometidos com o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Levaremos connosco as aprendizagens, os desafios superados e as memórias construídas durante esta experiência tão significativa.” **Manuela Rodrigues e Camila Lima**



Técnica de Alimentação Saudável IPB (Instituto Politécnico de Bragança)



“O meu estágio na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima foi uma etapa importante no meu percurso académico, que me permitiu conhecer melhor a realidade profissional, neste caso na área da Alimentação Saudável e colocar em prática o que fui aprendendo ao longo do curso. Durante este período tive contacto com diferentes tarefas relacionadas com a alimentação dos utentes, percebendo assim a responsabilidade e o cuidado necessários para garantir refeições seguras e equilibradas, tanto às crianças como aos idosos. Aprendi lições valiosas e ouvi conselhos que sem dúvida irei levar para o meu futuro, tanto a nível profissional como pessoal. Ao longo do estágio aprendi com os profissionais da Instituição, pude desenvolver novas capacidades, e o ambiente acolhedor tornou o meu percurso na instituição mais leve, senti-me logo acolhida. Termino esta etapa com novos conhecimentos, maior confiança e uma visão mais abrangente do que é a realidade profissional. Agradeço à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima pela oportunidade de realizar este estágio e a todos que fizeram parte desta experiência e que contribuíram para o meu crescimento, em especial ao Dr. Miguel Cerqueira, que me orientou e partilhou os seus conhecimentos.” **Inês Pereira**



Técnico Superior em Integração Social

CIFP Portovello (Centro de Formação Profissional)



“A minha experiência na ERPI Cónego Correia da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima foi, mais uma vez, muito especial e importante para mim. Esta foi a segunda vez que tive a oportunidade de realizar o meu Erasmus neste centro, e decidi voltar porque a primeira experiência já tinha sido muito positiva, tanto pela relação com os utentes como pelo ambiente criado entre os trabalhadores. Desde o primeiro momento senti-me novamente acolhido por toda a equipa. Apesar de alguns utentes já não estarem no centro e de terem chegado muitas pessoas novas, consegui criar uma boa relação com todos. Com algumas pessoas, inclusivamente, acabei por criar um vínculo muito especial, o que tornou a despedida bastante mais difícil desta vez. Ao passar mais tempo no centro, também vivi a experiência de uma forma mais intensa e próxima. Durante este período participei em muitas atividades diferentes: acompanhei os utentes em saídas, participei em atividades do dia a dia e também em momentos mais simples, como conversar, cantar ou apenas passar tempo com eles. Foram precisamente esses pequenos momentos que fizeram esta experiência tão significativa para mim. Sinto que aprendi muito, tanto a nível pessoal como profissional. Enfrentei situações novas e, em alguns momentos, desafios que me ajudaram a crescer e a aprender a lidar melhor com diferentes realidades e necessidades. Algumas situações não foram fáceis, mas acredito que são precisamente esses momentos que mais nos ensinam e ajudam a evoluir. Para além disso, considero que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é um centro muito acolhedor, onde existe um ambiente bastante familiar entre trabalhadores e utentes, algo que se nota no dia a dia e que faz toda a diferença. Levo comigo muitos momentos bons, momentos de aprendizagem, de alegria e de partilha. Foi uma experiência que gostei verdadeiramente de viver e que vou guardar com muito carinho. Voltei uma segunda vez por alguma razão e, sinceramente, voltaria muitas mais, porque foi uma experiência incrível para mim.” **Pedro Estévez**



Mestrado em Psicologia Clínica

UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

“No âmbito do meu estágio curricular integrado no Mestrado em Psicologia Clínica, tive a oportunidade de integrar a equipa do Centro Comunitário de Arcozelo, enquanto psicóloga estagiária na ULDM, na ERPI e no Centro de Dia. Esta experiência foi bastante enriquecedora, tanto a nível pessoal como académico e profissional. Agradeço à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima pela oportunidade de realizar o meu estágio numa Instituição tão rica em experiências, aprendizagens e humanidade. Este percurso permitiu-me colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação e desenvolver competências fundamentais para o meu futuro enquanto psicóloga. Desde o primeiro momento, fui recebida com muita simpatia e disponibilidade, o que facilitou a minha integração e tornou esta experiência ainda mais

significativa. Ao longo do estágio, tive a possibilidade de compreender melhor o funcionamento de uma equipa multidisciplinar e reconhecer a importância de uma intervenção próxima, humanizada e centrada nas necessidades de cada utente. Agradeço de forma especial à minha orientadora, a Psicóloga Ana Filipa Silva, por todo o acompanhamento, disponibilidade, orientação e partilha de conhecimentos ao longo deste percurso. Agradeço também a toda a equipa técnica, equipa auxiliar, enfermeiros e restantes profissionais, que sempre se mostraram disponíveis para me ajudar, esclarecer dúvidas e integrar-me nas dinâmicas da instituição. Levo comigo muitas aprendizagens e experiências que me irão acompanhar no meu percurso profissional. A todos os que fizeram parte desta etapa, o meu sincero obrigada.” **Marina Dantas**



Licenciatura em Fisioterapia

IPC (Instituto Politécnico de Coimbra)

“O Centro Comunitário de Arcozelo foi o meu primeiro local como estagiária de fisioterapia. Embora tenha começado este estágio com alguma hesitação, rapidamente me senti integrada e bem recebida pela equipa. Acompanhar de perto o dia a dia de vários profissionais de saúde permitiu-me testemunhar o impacto positivo que têm na vida dos utentes. Ver o seu compromisso diário com o bem-estar dos outros fez-me perceber a beleza e o significado de uma carreira na área da saúde. Levo comigo um conjunto de conhecimentos e aprendizagens que, sem dúvida, influenciarão positivamente a minha atuação ao longo da minha vida profissional. Para além disso, ter a oportunidade de ouvir tantas histórias inspiradoras por parte dos utentes e aprender com os conselhos partilhados pelos mesmos foi, sem dúvida, um enorme privilégio. Levarei sempre comigo as memórias da equipa e dos utentes, pois todos deixaram uma marca especial no meu percurso, contribuindo de forma única para aquilo que sou hoje, tanto enquanto profissional como enquanto pessoa. A todos os utentes e profissionais de saúde, deixo o meu mais sincero agradecimento por me terem acolhido e proporcionado uma experiência tão enriquecedora.” **Diana Rodrigues**



Licenciatura em Enfermagem

IPB (Instituto Politécnico de Bragança)

“Gratidão é a palavra que define o fim desta etapa. A minha passagem pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima como estagiária de Enfermagem não podia ter corrido melhor! Foi um semestre de imenso crescimento, mas a verdade é que o sucesso deste estágio se deve a todos: toda a equipa da UCC - ULDM fez uma diferença enorme na minha evolução, acolhendo-me e ensinando-me todos os dias um pouquinho mais. Um agradecimento muito especial aos meus dois orientadores incríveis, que foram guias incansáveis e uma inspiração para o meu futuro profissional. Levo o coração cheio, muito conhecimento na bagagem e a certeza de que escolhi o caminho certo. Obrigada a todos os que cruzaram o meu caminho na ULDM da SCM de Ponte de Lima!” **Margarida Antunes**



“No dia 20 de novembro de 2025, tive a oportunidade de iniciar a minha prática clínica no Centro Comunitário de Arcozelo enquanto estagiário de Fisioterapia. Permanecer nesta Instituição durante quatro semanas foi uma experiência extremamente enriquecedora, tanto a nível académico como pessoal. Desde o primeiro dia fui acolhido por uma equipa dedicada e sempre disponível para ajudar. Ter a oportunidade de observar e integrar uma equipa multidisciplinar cujo principal objetivo é promover o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes foi verdadeiramente inspirador. O compromisso, a dedicação e a humanidade demonstrados diariamente por todos os profissionais são características que distinguem esta Instituição e que certamente levarei comigo para a minha futura prática profissional. Este estágio permitiu-me contactar com pessoas que deixaram uma marca muito positiva no meu percurso. Ouvir as histórias, experiências e conselhos dos utentes foi um privilégio e uma fonte constante de aprendizagem. Cada conversa e cada momento partilhado contribuíram para o meu crescimento enquanto estudante, futuro fisioterapeuta e pessoa. Sou muito grato a toda a equipa e aos utentes do Centro Comunitário de Arcozelo pela forma como me receberam e acompanharam ao longo desta experiência.” **Rafael Torre**





Susana Lima
COORDENADORA GERAL



→ Caminhada Solidária na Luta contra o Cancro

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa e a população em geral, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima realizou, no dia 16 de maio de 2026, mais uma edição da sua Caminhada Solidária na Luta contra o Cancro. A iniciativa, organizada através das valências da Infância, reverteu todos os donativos angariados, no valor global de 2.070,00€ a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. A organização expressa a sua mais profunda gratidão a todos os participantes. Cada presença, gesto de apoio e sorriso ao longo do percurso reforçaram o significado desta causa. O espírito de entreajuda, generosidade e esperança demonstrou que a união da comunidade é capaz de deixar uma marca positiva na vida de muitos. Obrigado a todos os que participaram, colaboraram e acreditaram nesta causa. ■

→ Assembleia Geral da Misericórdia de Ponte de Lima

A Sala do Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima acolheu, no dia 27 de março de 2026, a reunião ordinária da sua Assembleia Geral.

A sessão, dirigida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. João Maria de Matos Carvalho, decorreu em total conformidade com o Compromisso da Instituição, tendo como foco central a análise e a votação do Relatório e Conta de Gerência do ano transato.

No período que antecedeu a ordem do dia, os Irmãos presentes aprovaram a ata da reunião anterior. O momento serviu ainda para recordar e enaltecer várias das atividades promovidas pela Misericórdia ao longo do ano de 2025.

No período da ordem do dia, o Provedor da Instituição, Dr. Alípio Gonçalves de Matos, apresentou detalhadamente os documentos e atividades referentes ao Relatório e Conta de Gerência do ano de 2025, ao nível de todas as valências e serviços da Instituição, tendo sido aprovado por unanimidade. A fechar os trabalhos, o Presidente da Mesa e o Provedor dirigiram-se à assembleia para deixar a todos os Irmãos os votos de uma Santa Páscoa. ■



→ Utentes da Instituição assistem a jogo no Estádio do Cruzeiro

No passado dia 25 de março, os nossos utentes viveram um dia muito especial a convite da Associação Desportiva "Os Limianos". Com um grupo de idosos das valências ERPI Cónego Correia, ERPI Mons. José Gomes de Sousa e Centro de Dia, deslocámo-nos ao Estádio Municipal do Cruzeiro para assistir ao vivo à partida de futebol frente ao CD Ribeira Brava. Levámos as nossas cores, os nossos sorrisos e muita energia positiva para as bancadas, apoiando com entusiasmo a equipa da casa nesta jornada do Campeonato de Portugal. Foi uma oportunidade fantástica para promover a inclusão dos nossos idosos na comunidade e viver as emoções do desporto local em primeira mão. Agradecemos à Associação Desportiva "Os Limianos" pelo convite, gestos como este fazem toda a diferença. ■

→ Fé e Tradição na Procissão do Corpo de Deus

As ruas de Ponte de Lima encheram-se de cor, arte e devoção no passado dia 4 de junho de 2026, por ocasião da Solenidade do Corpo de Deus. A vila limiana cumpriu uma das suas mais antigas e emblemáticas tradições religiosas, na qual participaram, com fé e devoção, os membros dos Órgãos Sociais e os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

O grande atrativo visual da celebração foram os Tapetes Floridos, que ornamentaram o itinerário da Procissão. Esta tradição secular, que remonta ao início do século XVIII, resulta do trabalho incansável dos Limianos que, ao longo de toda a noite anterior, cobrem o itinerário com desenhos em serrim, flores e ramos de arbustos.

A presença ativa da Misericórdia nesta solenidade reafirma o compromisso da Irmandade com a manutenção das mais ricas tradições religiosas e culturais de Ponte de Lima. ■



→ Exposição Documental Retrata Quase 500 Anos de Ação Social

No passado dia 2 de junho, a Instituição inaugurou, no seu Consistório, a exposição "Cinco Séculos de Presença na Comunidade", inserida na Festa dos Arquivos 2026 – Dia Internacional dos Arquivos, em articulação com o Arquivo Distrital de Viana do Castelo. A mostra reuniu uma seleção exclusiva do valioso património documental da Santa Casa, servindo de testemunho vivo da sua missão e do seu impacto social ao longo de quase 500 anos de história. A sessão inaugural contou com a presença do Provedor da Instituição, Dr. Alípio de Matos, da Vereadora da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Dra. Lúcia Pereira, e do Diretor do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Dr. Nuno de Matos. Após a abertura oficial, os presentes participaram numa visita guiada conduzida pelo historiador Doutor Miguel Ayres de Campos, que destacou a relevância dos manuscritos e registos patentes para a compreensão da evolução histórica da Misericórdia. ■

→ Missão Cumprida

"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."

Antoine de Saint-Exupéry

Nos anos de 2025 e 2026, a Misericórdia de Ponte de Lima viu despedir-se do serviço ativo cinco colaboradores dedicados que, diariamente, deram o seu melhor em prol dos utentes e da missão social e assistencial que nos define: António Aguiar Gonçalves, Maria Arminda Silva Martins da Cunha, Maria Fernanda Francisco Fernandes Pinto, Rogério Marinho de Sá Pires e Maria Teresa Cerqueira da Silva.

Esta transição para a merecida reforma representa o fecho de um ciclo de trabalho árduo e o início de uma nova etapa de vida. Para a Instituição, fica a saudade do convívio diário, mas também a certeza inabalável de que o exemplo e a dedicação deixados por cada um deles permanecem eternamente gravados nos nossos corações.

A toda a equipa que agora conclui esta nobre caminhada profissional, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima deixa um profundo Obrigado. Que o futuro seja repleto de saúde, paz e novas realizações. A vossa missão foi plenamente cumprida! ■

→ Festa de Finalistas na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima: Uma Despedida Repleta de Emoção e Gratidão

No dia 19 de junho de 2026, o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima celebrou a festa de finalistas do pré-escolar, um momento vivido com muita emoção, marcado pelos sorrisos e pelo orgulho das famílias presentes, cumprindo-se o tradicional “encartolamento”.

O Provedor, em representação da Mesa Administrativa, e a equipa pedagógica da Santa Casa de Ponte de Lima partilharam mensagens sobre o crescimento, as aprendizagens e as memórias que as crianças deixam na Instituição, desejando-lhes felicidades e sucesso nesta nova fase do seu percurso escolar. Muitos dos finalistas frequentavam a Instituição desde o Berçário, na Creche, tornando o momento numa despedida marcante para todas as crianças, famílias e comunidade educativa da Misericórdia: *“Entre sorrisos, bengalas erguidas, muita emoção e algumas lágrimas, despedimo-nos de um ciclo inesquecível, repleto de aprendizagens, crescimento e momentos que ficarão para sempre nos nossos corações. Parabéns, Finalistas! Que este seja apenas o início de um futuro brilhante!”*

No final da cerimónia, também as famílias quiseram deixar uma mensagem pública de reconhecimento e profundo agradecimento à



Instituição e à equipa educativa:

“Assinalamos o fim de uma etapa muito importante na vida dos nossos filhos e não podíamos deixar de agradecer a quem caminhou ao lado deles durante os primeiros anos da sua vida. Muitos deles chegaram cá antes de completarem um ano de vida e entregámo-los nos vossos braços, confiando-vos o que tínhamos de mais precioso. Desde o primeiro momento, tivemos a sorte e a felicidade de encontrarmos aqui muito mais do que um lugar onde os nossos filhos passavam os dias. Ampararam os seus primeiros passos, ouviram-nos dizer as primeiras palavras, incentivaram a sua autonomia, deram-lhes confiança e capacidade de enfrentar novos desafios. Aqui cresceram, brincaram, aprenderam, fizeram amigos, descobriram o mundo e, acima de tudo, sentiram-se seguros, acolhidos e amados. Embora não consigamos ver tudo o que acontece durante o dia, a alegria com que em casa falam da escola, o carinho com que se referem às educadoras e às auxiliares e a vontade de voltar no dia seguinte dizem tudo. Por isso, hoje queremos agradecer não apenas o profissionalismo, mas sobretudo a dedicação, a paciência, a ternura e o amor que dedicaram aos nossos filhos nos últimos anos, dando-nos a tranquilidade de sa-

ber que os nossos filhos aqui foram felizes. Ouvimos com frequência que os primeiros anos da infância são fundamentais no percurso de desenvolvimento das crianças e aqui os nossos filhos encontraram um ambiente seguro, estimulante e afetuoso. Sabemos que educar vai muito além de ensinar. É estar presente, compreender, orientar, encorajar e ajudar a crescer. E foi exatamente isso que fizeram todos os dias, muitas vezes através de pequenos gestos que podem parecer simples, mas que fazem toda a diferença na vida de uma criança e até da sua família. Os nossos filhos seguirão agora novos caminhos, mas parte da sua história ficará para sempre ligada à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Muitas destas memórias e laços vão acompanhá-los e estamos certos que cada uma de vocês ocupará sempre um lugar especial no seu coração. Despedimo-nos desta etapa com emoção, orgulho e, sobretudo, gratidão. Em nome de todas as famílias, o nosso mais sincero agradecimento a todos os que fizeram parte desta caminhada.” ■

→ Misericórdia de Ponte de Lima no 15.º Congresso Nacional das Misericórdias

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima marcou presença ativa no 15.º Congresso Nacional das Misericórdias, evento que decorreu no Fórum Braga entre os dias 4 e 7 de junho de 2026. O encontro reuniu as principais lideranças do setor social do país com o objetivo de debater o futuro e os desafios das Santas Casas portuguesas.

A comitiva limiana — constituída pelo Provedor, elementos da Mesa Administrativa, Dirigentes e Diretores Técnicos — teve uma participação expressiva em vários momentos centrais do programa:

- **Solenidade e Fé:** estiveram presentes no tradicional cortejo solene pelas ruas da cidade de Braga, apresentando-se com as respetivas opas e varas, e na Eucaristia solene, presidida pelo Arcebispo da Arquidiocese de Braga.
- **Debate Estratégico:** assistiram às reflexões dedicadas ao financiamento do setor por parte do Estado, bem como à análise das respostas sociais e dos novos



desafios urgentes associados ao envelhecimento da população e ao setor da saúde.

- **Preservação de Identidade:** participaram nos painéis dedicados à gestão do património cultural das Misericórdias, reforçando o compromisso da Instituição de Ponte de Lima com a preserva-

ção da história e da identidade eclesial e social.

Esta forte representação institucional sublinha o empenho contínuo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima na partilha de boas práticas e na construção de um setor social mais sustentável, resiliente e inovador. ■



→ Festa de Fim de Ano Letivo

No passado dia 27 de junho, celebrámos o fim do ano letivo numa festa que uniu crianças, famílias e toda a equipa educativa. As nossas crianças brilharam no palco com danças e canções, fruto do trabalho dedicado das educadoras e ajudantes de ação educativa. Agradecemos a presença calorosa da família, cujo apoio reforça a ligação fundamental com a escola. Deixamos também um agradecimento especial à Câmara Municipal pela cedência do Parque de Exposições da Expolima, o espaço perfeito para acolher esta grande celebração. Parabéns a todos pelo excelente ano e boas férias! ■

→ Palavras de Reconhecimento das nossas Famílias

A Santa Casa da Misericórdia tem como missão proteger, apoiar e cuidar das pessoas, contribuindo para a sua qualidade de vida e bem-estar, preservando o passado e construindo o futuro. No cumprimento desta missão, é com muita satisfação e orgulho que recebemos as palavras de reconhecimento dos familiares de utentes das várias valências. Estas mensagens tocam o coração de todas as nossas equipas e demonstram o impacto real do nosso trabalho diário na comunidade.

“Gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento a toda a equipa multidisciplinar pela dedicação, profissionalismo e cuidado demonstrados no acompanha-

mento da nossa mãe (...) Hoje, dia de despedida, foi notório o impacto positivo que o vosso empenho teve na sua vida e no seu bem-estar. Agradecemos profundamente toda a vossa colaboração...” (dezembro 2025, familiar identificado)

“(...) Cada gesto de carinho, cada palavra de conforto, cada momento partilhado, seja em dias fáceis ou noites longas, fez parte da sua vida e ajudou a torná-la mais digna, mais leve e mais humana. A vossa dedicação diária, a Vossa atenção, respeito, amizade e carinho marcou profundamente o seu caminho, e o nosso também! Que esta homenagem sirva para reconhecer todo o cuidado que lhe deram e para lembrar que o vosso trabalho e o vosso afeto tiveram um impacto real na vida dele, e continuarão a viver na memória de quem o amou. Esperamos assim, que cada um de vocês leve consigo a certeza de que fez a diferença. O nosso enorme e profundo, obrigado!” (janeiro 2026, familiar identificado)

“(...) Durante os últimos dias da vida da nossa querida esposa e mãe, foi-lhe proporcionado um acompanhamento digno, humano, atencioso e afetuoso pelo qual estaremos eternamente reconhecidos. Bem hajam e aqui deixamos o nosso sincero agradecimento, enaltecendo o profissionalismo e o espírito de missão no serviço ao próximo que diariamente demonstram. Com gratidão, o nosso muito obrigado a todos quantos cuidaram da nossa querida, contribuindo para o seu bem-estar e conforto.” (maio 2026, familiar identificado)

“Há lugares que cuidam. E há pessoas que transformam esse cuidado em amor, dignidade e humanidade. (...) Aquilo que sentimos da vossa

parte vai muito além da competência profissional, que é enorme e evidente todos os dias. O que sentimos é um cuidado quase maternal. Um carinho genuíno. Uma atenção constante aos pequenos detalhes. Uma forma de tratar que preserva aquilo que nunca pode ser perdido em nenhum doente: a sua dignidade enquanto ser humano. Sabemos bem que os cuidados continuados exigem muito de quem cuida. Exigem paciência, equilíbrio emocional, capacidade de dar sem esperar reconhecimento imediato. E talvez por isso mesmo seja tão importante dizer-vos aquilo que tantas vezes fica por dizer: vocês fazem a diferença. Fazem-na nos gestos pequenos. Na forma como entram no quarto. Na maneira como falam. Na delicadeza com que ajudam alguém dependente. Na humanidade com que olham para quem sofre. Num tempo em que tantas vezes se fala da saúde apenas em números, estatísticas ou limitações, vocês lembram-nos diariamente que cuidar continua a ser um dos atos mais nobres que existem. (...) Esta carta não conseguirá nunca retribuir tudo aquilo que têm dado. Mas queremos que fique convosco a certeza de que o vosso trabalho é visto, valorizado e profundamente admirado. (...) Obrigado por honrarem da forma mais bonita a missão de cuidar...” (maio 2026, familiar identificado)

Este reconhecimento público partilhado pelas famílias é o reflexo do empenho transversal a todos os nossos serviços. Cada palavra de afeto valida o esforço dos nossos profissionais e motiva-nos a continuar a construir um futuro mais humano e acolhedor para todos os que confiam no nosso cuidar. Às famílias que fazem parte da nossa história, expressamos a nossa mais profunda gratidão. ■

GLP-1: O papel destes medicamentos no tratamento da diabetes e da obesidade

Equipa de Farmacêuticas da Farmácia Brito

Nos últimos anos, tem-se ouvido falar cada vez mais dos chamados inibidores da GLP-1, medicamentos inicialmente desenvolvidos para o tratamento da diabetes e que, em alguns casos, também são utilizados no tratamento da obesidade.

Mas afinal, o que são estes medicamentos?

A GLP-1 é uma hormona produzida de forma endógena pelo nosso organismo de forma a regular os níveis de açúcar no sangue, estimular a libertação de insulina quando necessário e aumentar a sensação de saciedade. Os medicamentos que mimetizam esta ação designam-se por agonistas dos recetores da GLP-1.

Entre os seus benefícios, destacam-se:

- Melhor controlo da diabetes;
- Redução do apetite e da ingestão alimentar;
- Perda de peso em alguns doentes;
- Diminuição do risco de eventos cardiovasculares.

No entanto, estes medicamentos não são adequados para todas as pessoas. A sua utilização deve ser sempre avaliada e acompanhada pelo médico assistente, tendo em conta a idade, outras doenças existentes e a medicação concomitante.

Nos idosos, é particularmente importante estar atento a alguns aspetos:

- Náuseas, vômitos ou desconforto gastrointestinal que podem ocorrer, sobretudo no início do tratamento;
- A diminuição do apetite pode levar a uma ingestão insuficiente de alimentos, aumentando o risco de desnutrição e perda de massa muscular;
- A hidratação adequada deve ser mantida;
- É essencial informar o médico sobre qualquer alteração do estado geral, perda de peso rápida ou persistência de efeitos indesejáveis.

É de extrema importância salientar que estes medicamentos não substituem hábitos de vida saudáveis. Uma alimentação equilibrada, adaptada às necessidades de cada pessoa, e a prática de atividade física adequada às capacidades individuais continuam a ser pilares fundamentais da saúde e bem-estar.

Em caso de dúvidas sobre a medicação que ouvimos referir nos meios de comunicação social, fale com o seu médico ou farmacêutico. A informação correta e o acompanhamento profissional são a melhor forma de garantir uma utilização segura e eficaz dos tratamentos.

Cuide da sua saúde com conhecimento e confiança. ■

